ANNO XXXVIII. NUMERO 3.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano m.
31 Terça. S. Silvestre p.; S. Nominando.
1 Quarta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Odilão
2 Quinta. S. Izidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Sexta. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Sabbado. S. Tito, discipulo de S. Paulo.
5 Domingo. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Senhor.—A lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, providenciando ácerca da revisão annual da qualificação de votantes, estabeleceu no art. 25 que serão observadas as disposições dos capitulos 1° e 2°, não só a respeito da formação da junta como do processo da revisão, a qual, de conformidade com as regras do art. 26, deve ter unicamente por fim:

1° Eliminar os cidadãos que houverem fallecido, estiverem mudados, os tiverem perdido as qualidades de votantes.

2° Incluir os que se tiverem mudado para a parochia ou adquirido as qualidades de votantes.

Para servir de base ao trabalho da revisão, são obrigados os juizes de paz em exercicio a enviar annualmente ao presidente da junta da respectiva parochia, até ao ultimo de dezembro, as listas parciaes de seus districtos, organisadas pelo modo prescripto no art. 19.

Como porém a disposição do art. 19 refere-se á primeira qualificação que teve de ser feita em virtude da lei supracitada, não podia o legislador quando a estabeleceu, ter cogitado a respeito de um alistamento anterior, e por isso na pratica desta disposição acontece que, na maior parte dos casos, os juizes de paz em exercicio, organisando annualmente as listas parciaes dos seus districtos para serem presentes ás juntas revisoras, procedem, sem attenção ao disposto no art. 26 da mesma lei, a um trabalho inteiramente novo, arrolando os cidadãos que lhes parecem estar no caso de ser qualificados, e excluindo os que ao seu entender devem ser eliminados, sem que tenham em vistas o alistamento do anno antecedente, e sem declaração alguma dos motivos das inclusões e exclusões novamente feitas para que possam ser apreciadas, como convém, pelas juntas e pelos cidadãos interessados.

Esta pratica geralmente adoptada não respeita o systema da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, de cujo art. 26 claramente resulta que o legislador, estabelecendo o principio da revisão annual da qualificação, quer que essa revisão tenha por base o ultimo alistamento, garantindo assim o direito dos cidadãos nelle incluidos, os quaes não devem ser eliminados senão por algum dos motivos expressamente declarados no mesmo artigo; assim como não devem ser incluidos no novo alistamento os não contemplados na qualificação anterior, salvo o caso de injusta exclusão, se não a hypothese de se haverem mudado para a parochia, ou adquirido posteriormente as qualidades de votantes.

Para fazer cessar os inconvenientes resultante do modo por que teem sido executadas as disposições citadas da lei regulamentar das eleições, tenho a honra de offerecer á alta consideração de Vossa Magestade Imperial o decreto junto, o qual explicando a maneira por que hão de ser organisadas, quer pelos juizes de paz em exercicio, quer pelas juntas, as listas da revisão, de conformidade com o disposto no art. 26 da mesma lei, combinado com o art. 19, me parece que deve produzir salutares effeitos, não só regularisando o processo da revisão, de accordo com a doutrina da lei, mas tambem garantindo a verdade das qualificações e os direitos dos cidadãos, pois que fará cessar o arbitrio dos juizes de paz e das juntas, proporcionando ao mesmo tempo aos interessados maior facilidade nas suas reclamações.

Com effeito, declarando no art. 1° que as listas parciaes devem ser organisadas sobre a base do alistamento anterior, respeita-se a estabilidade da qualificação, como dispõe o art. 26 da lei regulamentar, e exigindo-se quer dos juizes de paz, quer das juntas revisoras a declaração dos motivos da exclusão ou inclusão de cada votante, põe-se termo ao arbitrio que actualmente exercem, e torna-se mais facil a fiscalisação do seu procedimento por parte dos interessados, acrescendo além disso que, para a organisação das relações mencionadas nos §§ 1° e 2° do artigo supracitado, será indispensavel proceder-se a um minucioso exame do alistamento anterior, do qual resultará a vantagem de reconhecer-se os vicios com que haja sido feita a qualificação, excluindo-se della, por essa occasião, os votantes que não pertencerem á parochia, e que, não obstante, houverem sido nella contemplados.

Publicando-se com a lista geral as relações dos votantes eliminados ou incluidos pela junta, com declaração dos motivos de taes eliminações ou inclusões, como exigem os arts. 2° e 3°, não será mister, como actualmente acontece, que para fundamentar uma reclamação ou recurso interposto para o conselho municipal da decisão da junta que indevidamente eliminar cidadãos qualificados, o reclamante ou recorrente procure provar que os eliminados reunem todas as qualidades exigidas para que possam ser votantes. Bastará provar que possuem a qualidade negada pela junta, se a supposta falta de uma só houver motivado a eliminação.

Igual facilidade terão os interessados para fiscalisar a regularidade das inclusões dos votantes novamente feitas pelas juntas e para instruirem as suas reclamações contra as que indevidamente houverem sido resolvidas.

Taes são, senhor, em resumo as razões pelas quaes julguei dever submetter á approvação de Vossa Magestade Imperial o presente decreto, a respeito do qual Vossa Magestade Imperial resolverá o que fôr mais acertado.

De Vossa Magestade Imperial subdito fiel e reverente.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*

———

DECRETO N. 2,863 DE 21 DE DEZEMBRO DE 1861.

Dá instrucções para boa execução do disposto nos arts. 25 e 27 da lei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846.

Para melhor execução do disposto nos art. 26 e 27 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° A lista que, em virtude do disposto no art. 19, combinado com o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, os juizes de paz em exercicio são obrigados a enviar annualmente até ao ultimo de dezembro aos presidentes das juntas de qualificação das respectivas parochias, será organisada sobre a base do alistamento anterior, com todos os requisitos exigidos no citado art. 19, e comprehenderá:

1.° Uma relação dos cidadãos incluidos na ultima qualificação e que devam ser eliminados pela junta por haverem fallecido, por se terem mudado ou perdido as qualidades de votantes, declarando-se expressamente, em seguida ao nome de cada um, os motivos pelos quaes deve ter lugar a sua exclusão, e indicando-se ao mesmo tempo o numero sob o qual se achar relacionado na lista da ultima qualificação.

2.° Uma relação dos nomes dos cidadãos que devam ser incluidos na lista da qualificação pela junta revisora por se haverem mudado para o districto, ou adquirido as qualidades de votantes depois da ultima qualificação, declarando-se pelo mesmo modo os motivos da inclusão de cada um, e no caso de mudança, a data em que esta teve lugar.

Art. 2.° As deliberações das juntas revisoras da qualificação relativas á inclusão ou exclusão de votantes serão referidas nas actas respectivas com a exposição dos motivos da inclusão ou exclusão de cada um.

Art. 3.° Feita a revisão, incluidos ou excluidos os que o deverem ser, as juntas, além da lista geral de que trata o art. 27 da lei supracitada, mandarão organisar, em vista das actas e pelo methodo declarado no art. 19, uma lista especial dos cidadãos por ella incluidos e outra dos excluidos da qualificação, declarando-se em seguida ao nome de cada um os motivos da sua exclusão ou inclusão.

Estas listas serão lançadas no livro da qualificação, extrahindo-se tres cópias de cada uma, as quaes, depois de assignadas pelas mesmas juntas, terão destino marcado na primeira parte do art. 21 da referida lei.

José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de dezembro de 1861, 40° da independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*

———

3ª *secção.*—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 19 de dezembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Sobre os actos legislativos dessa provincia, promulgados no anno de 1859, foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado; e de conformidade com o seu parecer, que se acha exarado em consulta de 26 de novembro proximo passado, declarou a V. Exc. o seguinte:

1.° Os actos ns. 329 e 343, que mandam contar certo tempo de serviço a determinados empregados publicos, só podem ser considerados constitucionaes se alguma lei houver anterior que marque regras para as aposentadorias, porque neste caso serão os referidos actos declarações dessa lei a respeito de taes empregados.

2.° No acto n. 346 ha o art. 36 impondo penas aos tabelliães que lavrarem escripturas em certos casos. Esta disposição é exorbitante das faculdades das assembléas provinciaes.

Ha tambem o art. 4 §§ 3, 4, 6, 9, 10, 11 e 13, que estabelecem impostos de exportação municipal, cuja natureza deve ser definida por lei geral.

Não póde a secção interpôr parecer sobre o art. 11 desse acto, porque se refere ao art. 85 do codigo de posturas, que não o acompanhou, acontecendo o mesmo a respeito do art. 15, por se referir a uns artigos de postura que tambem não vieram juntos a esse acto.

3° No acto n. 351 ha o art. 14, que nos §§ 10 e 18 estabelece impostos de exportação, a respeito dos quaes as assembléas provinciaes não podem legislar.

Nos arts. 29, 30 e 44 ha perdões de dividas que tem sido sempre considerados irregulares.

Vão portanto ser submettidos á assembléa geral legislativa os actos de que aqui se faz menção, e cumpre que V. Exc. remetta cópias do art. 85 do codigo de posturas a que se refere o art. 11 do acto 346, e dos artigos de postura approvados pelo art. 15 do mesmo acto.

Deus guarde a V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. presidente da provincia do Pará.

———

3ª *secção.*—Rio Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de dezembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Satisfazendo a requisição de V. Exc. constante do aviso de 25 de novembro proximo passado, declaro a V. Exc. que a pratica desta secretaria do estado a respeito do nojo dos empregados, é conceder-se 8 dias por morte assim dos conjuges e ascendentes, de que trata o § 5° da provisão de 29 de janeiro de 1812, por V. Exc. citada, como dos descendentes, por fallecimentos dos quaes marca a pragmatica de 24 de maio de 1749, capitulo 17, o mesmo tempo de luto, que é de seis mezes; e tres dias por morte dos irmãos e cunhados, de que tambem trata o citado § 5° da dita provisão, bem como de sogros, genros e noras, que tem o mesmo tempo de luto, tres mezes, conforme o mesmo citado capitulo 17 da referida pragmatica; e quanto á gala por casamento, se tem concedido oito dias, na conformidade da mesma provisão. Sendo esta pratica fundada nos principios da legislação citada, convém que continue a ser observada.

Deus guarde a V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. José Maria da Silva Paranhos.

———

Ministerio da justiça.

Circular.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Constando nesta repartição que differentes autoridades, e mesmo pessoas do povo costumam prender á ordem seja do presidente da provincia, seja do chefe de policia, com o proposito de impedir que os presos possam logo defender-se perante as autoridades locaes a que estão immediatamente subordinados, ficando assim privados dos recursos que a legislação lhes garante; e devendo o governo imperial cohibir a continuação de semelhante procedimento, e prover que a sorte do cidadão não dependa do arbitrio e do capricho dos que de sua vontade, e sem mandato ou jurisdicção prendem em nome da autoridade superior com evidente menosprezo das leis em vigor: manda Sua Magestade o Imperador que V. Exc. expeça as ordens mais terminantes afim de que se não reproduza tão flagrante abuso em detrimento da liberdade individual, determinando que as autoridades que podem prender por jurisdicção propria só o façam á sua ordem; e aquelles que como commandantes de forças ou como officiaes de justiça, ou emfim qualquer do povo, nos casos em que é permittido, fizerem alguma prisão, a submetterão immediatamente ao conhecimento de qualquer autoridade competente do districto que primeiro possa conhecer e deliberar sobre a sua regularidade e procedencia, instaurando logo o processo respectivo, ou remettendo o preso com as provas colligidas a outra autoridade, de accordo com os principios e doutrinas já exarados no aviso de 31 de janeiro de 1826, ou finalmente soltando-o, se não houver fundamento para a prisão, ou se fôr caso de se poder livrar solto o réo.

A esta regra só haverá limitação para os casos em que a prisão seja effectuada em virtude de deprecata, ou por escolta ou força mandada em perseguição de criminosos, sendo então a prisão feita por ordem da autoridade deprecante ou da que mandou a escolta, ficando os presos á disposição dessas autoridades, na conformidade da lei.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*—Sr. presidente da provincia de....

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 31 de dezembro de 1861.

Officio ao presidente da provincia das Alagoas. Respondendo ao officio de V. Exc. datado de 18 do corrente, tenho a dizer-lhe que por falta de accommodações não póde a casa de detenção desta provincia receber os quarenta sentenciados de que trata o seu citado officio e que quanto a sua remessa para a ilha de Fernando só por ordem do governo imperial póde ser deliberada.

Dito ao mesmo.—Envio a V. Exc. para que tenha o conveniente destino a guia do soccorrimento do 1° cadete 1° sargento do 9° batalhão de infantaria Manoel de Faria Lemos, que segue para essa provincia no vapor *Oyapock* em satisfação ao que requisitou V. Exc. em seu officio de 26 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S. n. 1,336, de hontem datado, respondo dizendo-lhe que por ora não póde ser attendida por falta de força a requisição que faz o delegado de policia do termo da Escada, no officio por copia junto áquelle de V. S.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar hoje ao Dr. chefe de policia quatro praças do corpo sob seu commando, que tem de escoltar um preso até o termo de Santo Antão.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Ao officio de V. S. n. 61 de 28 do corrente respondo dizendo-lhe, que deve ser commandado por um inferior o destacamento de 12 praças da guarda nacional existente na villa da Escada.

Dito a thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes a inclusa copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 20 do corrente.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. o incluso requerimento do capitão ultimamente promovido Pedro Lino de Barros Reis, afim de que V. S. mande abonar 3 mezes de soldo na conformidade da lei n. 514 de 28 de novembro de 1848.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. os papeis relativos ao pagamento que pede Henrique José Vieira da Silva da quantia de 441$000 proveniente de 98 alqueires de farinha vendida por Graciano José de Freitas e Querino Joaquim Madeira, para o presidio de Fernando, afim de que informe acerca do engano que se nota nas informações da contadoria dessa thesouraria, dando-se em umas Graciano como pago, asseverando-se em outras o contrario.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de hoje, sob n. 1,264, dada acerca do requerimento, que devolvo, no qual o Dr. Candido José Casado Lima, pede pagamento da quantia que se lhe está a dever proveniente do augmento que teve em seus vencimentos como professor da lingua franceza do curso de preparatorios annexo a faculdade de direito desta cidade, tenho a dizer que mande V. S. effectuar esse pagamento visto ser exacto o augmento de vencimentos allegado pelo supplicante, e já se acha o seu titulo com a competente apostilla, ficando na intelligencia de que vou dar conhecimento desta minha deliberação ao governo imperial.

Dito a thesouraria provincial.—Attentas as razões apresentadas pelo director geral da instrucção publica, em officio de 28 do corrente, acabo de autorisa-lo a mandar admittir no collegio das orphãas uma servente mediante a paga de 12$ mensaes: o que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa folha que me foi apresentada pelo director geral da instrucção publica, com officio do 28 do corrente, sob n. 390, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, a quantia de 629$000 para pagamento das diarias relativas ao mez de janeiro proximo vindouro, dos Africanos livres empregados naquelle collegio.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que estando regular a inclusa conta que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica, com officio de 28 do corrente, sob n. 388, mande pagar a quantia de 438$603 réis, em que importam as 30 camas de ferro vindas de Inglaterra por encommenda feita pelo director do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda aos negociantes desta praça Samuel Power Johnston & C., em virtude de autorisação desta presidencia.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo ouvido o inspector da thesouraria de fazenda ácerca dos dous requerimentos de Urbano Mamede de Almeida sobre que versa a informação de V. S. de 24 do corrente, sob n. 46, determino-lhe que, depois de verificar se de facto acham-se recolhidos ao almoxarifado desse arsenal e carregados ao almoxarife na respectiva escripturação os objectos de que trata o supplicante, faça extrahir o competente conhecimento, entregando-o ao peticionario para com elle haver daquella thesouraria a importancia que lhe fôr devida

Dito ao director geral da instrucção publica.—Póde Vmc. autorisar ao director do collegio das orphãas a comprar o terno de pesos de que se necessita para verificar a quantidade dos generos fornecidos áquelle estabelecimento, apresentando opportunamente a respectiva conta para ser paga.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação datada de 28 do corrente, sob n. 385, mande Vmc. admittir no collegio das orphãas, quando houver vaga, as menores Maria e Felomena, a primeira sobrinha de Rosa Bezerra Cavalcanti de Menezes, e a segunda filha de Belarmina Maria da Conceição.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú.—Com a cópia inclusa da informação ministrada hontem pelo director geral da instrucção publica, respondo ao officio de Vmc. de 22 de outubro ultimo com referencia ao provimento da cadeira de primeiras letras do sexo femenino dessa freguezia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Oyapock* por conta do ministerio da guerra aos recrutas Manoel Joaquim de Souza e Antonio Francisco Ferro, os quaes serão mandados apresentar por parte do brigadeiro commandante das armas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o 2° tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães para o lugar de ajudante da directoria das obras militares.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 2° escripturario da alfandega desta capital Henrique Soares de Andrade Brederodes, e bem assim as informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.

———

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que expedio as convenientes ordens afim de ser posta a disposição do capitão Francisco Borges Leal, uma cavalgadura da companhia fixa de cavallaria para o fim indicado no officio de V. S. desta data, sob n. 1,339.

Dito ao Dr. Francisco Caldas Lins, juiz de direito interino do Rio Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 21 do corrente, em que V. S. communica ter naquella data reassumido o seu cargo, depois de ter gozado da licença que lhe foi concedida por portaria de 15 de julho ultimo, da qual renunciou em dia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

———

Despachos do dia 31 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Felippe Ferreira de Souza.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Padre Francisco Pio Pereira Campos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara de conformidade com o decreto n. 2,566 de 28 de março de 1860.

Belarmina Maria da Conceição.—A supplicante será attendida quando houver vaga.

Henrique Soares de Andrade Brederodes.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

Tenente Joaquim Antonio de Moraes.—Não tem lugar o que requer.

Maria Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira e o Dr. Francisco Augusto da Costa.—Deferido passando-se titulo a cada um dos supplicantes da parte do terreno que lhe couber.

Raymundo Nonato das Chagas.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

D. Rosa Bezerra de Menezes.—A orphãa de que trata será admittida quando houver vaga.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 3 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 13.

O general commandante das armas dá publicidade para que sejam devidamente observados nos quarteis dos corpos em guarnição nesta provincia as prescripções contidas no officio em seguida transcripto, as quaes são na actualidade de absoluta necessidade no intuito de attenuar a epidemia que infelizmente se manifestou no interior da provincia, se por ventura em sua marcha invadir esta capital.

Officio n.° 257.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo sempre ter a força publica nas melhores condições hygienicas actualmente, sobre tudo por motivos que não são extranhos á V. Exc., como sejam o apparecimento de uma molestia de caracter epidemico não mui longe desta capital, vou por isso rogar á V. Exc. se digne dar as precisas ordens para que nos quarteis se observe os seguintes:

1° que se prohiba expressamente que seja o rancho composto em dias seguidos de substancias salgadas, porém sim alternadas com frescas e salgadas;

2° que as praças sejam diariamente compellidas pela manhãa a tomar banhos frios para o que mais ou menos se prestam todos os quarteis;

3° que os cubos onde se deposita as materias fecaes, não deixar de ser por circumstancia alguma diariamente vasados como as vezes succede;

4° que se prohiba completamente nos quarteis o ingresso de fructas que não sejam completamente sazonadas, ou maduras, e bem como o de bebidas alcoolicas;

5° finalmente, se for possivel em lugar de duas refeições diarias, tres, embora seja para isso mister diminuir das outras, visto que não convém que entre a ultima comida de um dia, e a primeira do dia seguinte decorra de 12 á 14 horas, como actualmente succede em todos os corpos, menos no 2° de infantaria.

As demais medidas hygienicas estão ao alcance desta delegacia, que se esforça para que sejam mantidas.

Deos guarde á V. Exc.—Secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito em Pernambuco, 31 de dezembro de 1861.—Illm. e Exm Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commandante das armas.—Dr. José Sergio Ferreira, delegado do cirurgião-mór do exercito.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ADDICIONAL A' DE N. 13.

O general commandante das armas, declara á guarnição desta provincia para os convenientes fins, que a presidencia por officio datado de 2 do corrente approvou provisoriamente a tabella abaixo transcripta, pela qual se devem regular os pagamentos da etape á tropa de linha, do pão branco para os doentes em tratamento no hospital militar, e das forragens para a companhia fixa de cavallaria no semestre corrente.

TABELLA da etape para a tropa de 1ª linha desta provincia no semestre a decorrer do 1° de janeiro a 30 de junho de 1862, de conformidade com as ordens em vigor. A saber:

GENEROS.	Valor dos generos.	Quantidade.	Primeira especie.	Segunda especie.
Farinha de mandioca...........	5$600	1/40	140	140
Carne fresca........	6$400	1 ℔	200	—
Dita secca..........	4$800	1/2 ℔	—	075
Arroz..............	3$840	4/0	030	—
Feijão..............	13$600	/160	—	085
Toucinho...........	10$240	2/0	040	040
Sal.................		1/0	005	005
Lenha..............			020	020
			435	365
1ª especie—435....				
2ª » —365....	800			
Termo medio........				
Pão alvo—160 ℔..		1/2 ℔		
Forragem para ca-				400
da uma cavalga-				080
dura.............				700

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de dezembro de 1861.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Approvo provisoriamente.—Palacio do governo de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862.—Nunes Gonçalves.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

———

EXTERIOR.

ITALIA.

Nota dirigida a Mr. Nigra, ministro da Italia em Paris.

« Turin..... 1861.

« Sr. ministro.

« As ultimas communicações que tive a honra de trocar comvosco, poderão fazer-vos conhecer que as preoccupações do governo de el-rei, no que toca á questão de Roma, são incessantes e tornam-se cada vez mais graves.

« Não se dissimulando as numerosas difficuldades que se oppõe, em consequencia da multiplicidade e da grandeza dos interesses involvidos, para uma solução tal como o exigem os direitos e as necessidades da Italia, o governo não pode, por outro lado, desconhecer os perigos de uma demora prolongada, os quaes, por diversas causas, se tornam cada vez mais instantes. Não existe talvez uma unica das nossas difficuldades internas, de que a opinião publica, na Italia, não attribua a origem á privação da nossa capital de Roma. Ninguem julga que a administração do estado se estabeleça de uma maneira satisfatoria emquanto o centro não for transferido para Roma, ponto situado a uma distancia igual das extremidades da peninsula. A logica da unidade nacional, desse sentimento que domina os Italianos, não admitte que a unidade esteja quebrada no coração do reino, de um estado heterogenio, e, além disso, hostil.

« Porque é necessario dizer que as impaciencias legitimas da nação, pela posse da sua capital, são ainda excitadas pela attitude da côrte de Roma nos negocios de Napoles. Não insistirei neste ponto, a respeito do qual encontraste, Sr. ministro, as mais amplas informações no meu despacho circular de 24 de agosto ultimo; mas chamarei a vossa attenção para os motivos que me fazem concluir na opportunidade de uma prompta decisão sobre os negocios de Roma.

« O governo d'el-rei, que sente toda esta urgencia, não esqueceu por outro lado, os compromissos que contrahiu para comsigo mesmo e em face da Europa em solemne declaração não tivessem sido feitos, os seus proprios sentimentos o persuadiriam do dever de proceder com o maior respeito para o pontifice, em quem elle venera o chefe do catholicismo, e com as maiores attenções para com S. M. o imperador dos Francezes, nosso glorioso alliado, que entende, pela presença das suas tropas, garantir que a segurança pessoal do papa e os interesses catholicos não soffram ataque algum.

« Neste estado de cousas, considerando o direito incontestavel dos Italianos de possuir Roma, que pertence á nação, e por consequencia o dever rigoroso que obriga o governo italiano a conduzir as cousas a esse resultado, em presença da unanimidade da opinião publica, e para evitar desordens graves, e movimentos sempre deploraveis, mesmo quando se debelam, ou se evitam; o governo julgou dever fazer um ultimo appello á rectidão de espirito e á bondade de coração do pontifice, para se chegar a um accordo sobre as bases da plena liberdade da igreja de uma parte, renunciando o governo italiano a qualquer ingerencia em materias religiosas, e por outro lado a renuncia do poder temporal.

« Achareis inclusa, Sr. ministro, uma copia da carta que, por ordem expressa de S. M., tive a honra de dirigir sobre este assumpto a sua santidade o papa Pio IX. Dignai-vos communicar este documento a S. M. o imperador dos Francezes, junto do qual vos achais acreditado, e rogai-lhe principalmente que se digne encarregar o representante do governo imparcial em Roma de fazer chegar ás mãos de sua santidade a mensagem e os artigos inclusos a este despacho. Nenhuma relação diplomatica existe entre o governo italiano e a santa sé, e por isso não podemos fazer chegar directamente ao santo padre estes dous documentos.

« A irritação que desgraçadamente anima contra nós os espiritos em Roma, não nos permitte enviar alli uma missão extraordinaria, com a qual a côrte de Roma recusaria provavelmente entrar em relação.

« A intervenção benevola da França é pois indispensavel para que os dous documentos de que acabo de fallar-vos possam chegar até sua santidade, e para que este meio de intelligencia e de accordo possa ser tentado.

« As vantagens de uma conciliação seriam tão grandes e tão evidentes para todos, que tenho a confiança de que, em consideração da possibilidade de os obter, o governo de S. M. o imperador se servirá adherir ao desejo do governo italiano.

« Tereis, além disso, a cautela, Sr. ministro, de recordar que, na minha nota de 21 de junho, dirigida ao conde de Gropello, declarei eu que, deixando á elevada sabedoria do imperador a determinação do momento em que Roma poderia, sem perigo, ser entregue a si mesma, nós cumpririamos sempre um dever de facilitar a solução desta questão, na esperança de que o governo francez não recusaria os seus bons officios para levar a côrte de Roma a aceitar um accordo fecundo em consequencias felizes para a religião e para a Italia.

« Sois agora encarregado de invocar esses bons officiaes, não só para que a nossa supplica chegue ao santo padre, mas tambem para que seja efficazmente apoiada junto delle. Nenhuma voz poderia ter mais autoridade em Roma nem ser escutada com mais condescendencia do que a de França, que ha doze annos exerce alli uma protecção poderosa e respeitada.

« Ao mesmo tempo que deveis ter toda a cautela, Sr. ministro, em manifestar ao governo de S. M. quanto é completa a nossa confiança nas suas disposições benevolas e na efficacia da parte que tomar neste negocio tão importante, dignai-vos tambem fazer sentir que o governo d'el-rei, se por infelicidade esta ultima tentativa vier a malograr-se, se acharia envolvido em difficuldades tão graves, e que, apezar do bom desejo que tem de attenuar as consequencias dolorosas que uma recusa da côrte de Roma poderia produzir tanto na ordem religiosa como na ordem politica, não poderia comtudo impedir que o espirito publico entre os Italianos não sentisse uma viva e profunda sensação.

« Os effeitos de uma semelhante recusa poderiam mais facilmente ser previstos que determinados; mas é certo que o sentimento religioso dos Italianos seria excessivamente abalado, e que as impaciencias da nação, até agora contidas pela esperança de uma solução mais ou menos proxima, se tornariam mais difficeis de conter.

« Antes de concluir este despacho, não julgo inutil prevenir uma objecção que poderia produzir-se relativamente á formula adoptada nesta grave circumstancia. Poderá parecer pouco conforme aos usos, ás tradicções, e talvez mesmo ao respeito, que a mensagem ao pontifice supremo seja assignada por mim, e não por S. M. nosso soberano.

« Esta excepção ás formalidades geralmente recebidas, provém de dous motivos. Convém saber primeiro, e vós não o ignorais, que n'outras circumstancias analogas a esta em que nos achamos, S. M. se dirigio pessoalmente ao papa, e que aconteceu não receber elle resposta, ou recebe-la de uma maneira tal, que a dignidade real se offendia. Não era pois possivel, depois de taes precedentes, expor a dignidade do nosso soberano a novos ataques.

« Pareceu além disso ao governo d'el-rei que, n'uma occasião em que se dirige respeitosamente a palavra ao soberano pontifice, em nome da nação italiana, o interprete ordinario das deliberações do poder executivo, que, na ausencia do parlamento italiano, é o que representa principalmente a propria nação, devia fazer-se tambem interprete dos seus votos e dos seus sentimentos.

« Autoriso-vos, Sr. ministro, a fazer leitura e a deixar copia do presente despacho, assim como da mensagem dirigida a sua santidade, e a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros.

Assignado, *Ricasoli.*

(*Jornal do Commercio,* de Lisboa.)

O que podem hoje a igreja e o catholecismo todo? Uma cousa muito justa: a restituição do que lhe roubaram; uma cousa muito simples a independencia do papa, garantida pelas potencias catholicas. O bom senso mostra que somente nella se encontra a solução dessa grave questão, que ha dous annos traz o mundo na incerteza, e que não está, e não pode estar em outra parte.

Tal não é, todavia, a opinião do *Constitucional.*

« Diz elle que para sahir do circulo em que nos abafamos ha tanto tempo, e para livrar a Santa Sede das ameaças da revolução convem colloca-la em novas condições, conformes a essas necessidades do tempo que não a tocam, no que diz respeito a fé, mas aqui foi submettida em todos os seculos no que pertence a sua instituição humana.

Muito humildemente confessamos não comprehender. Collocar a Santa Sede em novas condições, isto escreve-se em um jornal, mas não se faz por uma razão muito simples: é que não se dispõe da Santa Sede. Para fazer qualquer mudança na constituição da igreja é preciso que ella o consinta. Emquanto não tiverdes o consentimento do papa nada fareis, nada podereis fazer. O papa não necessita de novas condições, e não vo-las pede; pelo contrario repellio todas as vossas proposições, e sabeis tão bem quanto nós que é impossivel qualquer transacção com Roma.

Exigis do papa o reconhecimento das espoliações e crimes do Piemonte: esqueceis-vos pois, de que o papa é neste mundo o guarda da moral, do direito e da justiça? Substituistes pela moral do Evangelho a do facto consummado: chamais a isto progresso, e vos admirais quando o successor dos apostolos vos repelle e condemna! Gritais que é cegueira e obscurantismo! Collocais o papa na alternativa de escolher entre Deus, de quem é o representante directo neste mundo e a revolução; e acreditais, que mais ou menos dias apparecerão circumstancias taes que tragão o enfraquecimento do papa! Mais quaes são essas novas condições? Sem duvida conhecei-las pois que fallais dellas. Porque vos conservais mudos? Porque não publicais vosso programma afim de que publico julgue?

Dizeis que essas condições devem ser conformes as necessidades do tempo. Quaes são essas necessidades? São piemontisar a Italia contra sua vontade? Crear em nossos portos uma nova e grande potencia, futura e inevitavel alliada da Inglaterra contra nós? deixar que a sangue frio sejam massacradas populações inteiras e incendiadas cidades e villas inteiras, como faz presentindo Victor Emmanuel?

A necessidade do tempo! Sim, ha uma que é urgente e vence todas as outras: é fazer parar a revolução, que ha dous annos, rompendo todos os seus diques, curva a Italia sob o jugo de terror e ameaça a sociedade e a Europa de medonhos cataclysmas. Desde o estreito de Messina até as boccas do Danubio não sentis a terra tremer sob vossos passos? E' tirando da fronte de Pio IX a corôa real que salvais o mundo?

« Queremos, diz o *Constitucional,* a independencia do papa. Mas a independencia d'um soberano que não é sufficiente para a sua segurança não existe. »

E' pois muito admiravel que, na posição dada á Santa Sede pelo piemontismo revolucionario, o papa não baste para a sua seguridade? Quando Pio IX, ajudado por um de nosssos mais illustres generaes; se occupava em crear uma armada capaz, não de combater os Piemontezes, mas de manter a ordem entre elles, chega Cialdini.

A revolução não quiz que Lamoricière acabasse sua obra, porque o que ella mais teme é que o papa seja soberano em seu paiz. Não se permitte que o papa organise uma força regular; põe-se obstaculos quando elle o quer fazer; se ella tenta formar-se é destruida, e se nos vem dizer o mais seriamente possivel: « O papa não basta para si mesmo; pois sua posição é falsa, é preciso considerar e colloca-lo em novas condições! Quem espera enganar-se?

Expelli de Roma o club central do carbonismo, quebrai seus prelos clandestinos e declarai o territorio da igreja neutro e inviolavel: tem-se feito muito pela Belgica e Suissa; depois convidai as nações catholicas a offerecer ao papa a expressão de sua dedicação constituindo-lhe uma guarda voluntaria; vos garantiremos duas cousas: a primeira é que não faltarão soldados; a segunda é que o papa não terá necessidade de guarnição estrangeira (se é que as tropas de uma potencia catholica são estrangeiras em Roma.)

Sabemos que para adoptar esta marcha é preciso repellir com desprezo o revolucionario. Mas o *Constitucional* prefere ver-nos continuar o triste espectaculo dos que, collocados entre o papado e a revolução, não ousam nem ferir o primeiro, nem derrubar a segunda; que com uma das mãos saudão o papa e com outra a Garibaldi, e querendo contentar todo mundo, a ninguem satisfazem.

« Porque estamos ha doze annos em Roma? diz o *Constitucional.* Para garantir a segurança do papa, tão gravemente compromettida. Podemos ficar sempre aqui? Certamente que não. Uma necessidade imperiosa, exige pois uma transacção, da qual a independencia da Santa Sede saia toda inteira, como no passado. »

Somos a primeira potencia catholica, tendo augmentado com e pelo o catholicismo, cuja influencia no mundo está intimamente ligada á sorte do catholicismo?

Se assim é, parece-nos que a occupação de Roma deve durar tanto tempo quanto serão ameaçados os grandes interesses, que ha doze annos nos fazem montar guarda nas portas do Vaticano, conseguintemente sempre, se o perigo não cessa. E is para nós a evidencia. Que seja uma necessidade enfadonha, vo-lo concedemos; mas não esqueçais que a necessidade faz lei.

Senão, que fazemos em Roma? Porque a ella estamos alliados? Porque ahi nos achamos ha doze annos?

Quereis uma transacção que restitua ao papa sua independencia do passado?

Transacção com quem? E' com a revolução? Mas não acreditais nella. Bem sabeis que o papa não pode mais transigir com o carbonarismo, que este não pode faze-lo com o papa. Não é serio. Esperais jamais ver o papa descer benevolamente do seu throno para saudar Victor Emmanuel como seu senhor e seu rei?

Que se diga, ou dê-se mostras de crer no *Charivari, transeat*: não se chama para cousa alguma o *Charivari*; mas ao *Constitucional*! Ainda uma vez vos digo não acreditais nelle.

O passado reconheceu como vós a urgente necessidade da independencia do papa. Para o que nada encontrou melhor que faze-lo rei, afim de que elle não fosse subdito de pessoa alguma; porque subdito exclue a idéa de independencia. O procedimento não era sem valor, pois que ha dez seculos elle protege a independencia da Santa Sede. Se estais melhor, porque o não dizeis? Se nada tendes, que esperais? Onde nos conduzis? E' prudente demolir quando não se tem a primeira pedra para construir?

Se, como proclamais, quereis realmente a independencia do papa, o simples bom senso não está ahi para dizer-vos que o melhor meio de destrui la é essa transacção que deve fazer cahir de sua fronte a corôa temporal, e que em presença d'um semelhante resultado, cego não é o que recusa, mas com razão o que propõe?

X. DE FONTAINES.

(*Monde.—Andrade Luna*).

MUTILADO

ILEGÍVEL

A historia nos antolha algumas vezes a imagem principes, a quem a fortuna tem protegido duplicadamente: chamados pelo direito do nascimento a trazerem um dia a corôa de rei, elles souberam, unicamente por suas qualidades pessoaes, e muito antes de subir os degráos do throno, conquistar essa popularidade que augmenta o poder e permitte á iniciativa real elevar-se livremente.

No numero desses principes privilegiados figurará certamente para o futuro o que hoje é hospede da França,—o rei Guilherme I.

Parece do nosso dever cedermos hoje um lugar em nossas columnas á algumas palavras sobre a brilhante carreira já percorrida por esse principe, e sobre o paiz que elle governa ha tres annos. Não pretendemos louvar nem lisongear, queremos sómente recordar algumas datas importantes e registrar outros factos caracteristicos Essas datas e esses factos poderão, melhor que as reflexões exageradas das folhas estrangeiras, servir para apreciar todo o interesse que se prende a entrega de Compiegne.

O rei Guilherme I, segundo filho de Frederico Guilherme III, e irmão mais moço de Frederico Guilherme IV, nasceu em 1797. A primeira parte do curso de sua vida é assignalada sómente por sua presença nas fileiras do exercito prussiano durante as campanhas de 1813 e 1815. Soldado desde a infancia, o joven principe quizera subir aos seus primeiros postos sob o fogo do inimigo. Mas quando foi assignada a paz, entrou logo nessa benefica obscuridade que se chama o silencio do estudo, e, esquecendo seus feitos d'armas, cuidou em procurar na sciencia a gloria que seu nome o autorisava a ambicionar.

Elle desappareceu de alguma fórma da scena politica. Partilhando com seu irmão o amor das lettras e artes, tornou-se como elle um dos protectores mais esclarecidos do ensino publico na Prussia. Mas elle tinha á representar um papel traçado de antemão. A classe á que pertencia chamava-o a ser o segundo chefe do exercito.

Foi pois, particularmente sobre a arte militar que concentrou todas as forças de um espirito vivo, activo, preparado cedo a conhecer os accidentes politicos em que a Prussia poderia ser envolvida. Demais, o seu espirito correspondia aos impulsos de seu coração. Testemunha em sua infancia das calamidades da monarchia prussiana, devia ambicionar ser, como seu irmão, um collaborador dedicado de Frederico Guilherme III.

As biographias de Guilherme I deixa-nos na ignorancia de sua vida publica de 1815 a 1840. Mas, nessa época, o homem e o principe se revelam ao mesmo tempo. A corôa da Prussia, salva com difficuldade em 1815, passa para seu irmão. O principe da Prussia é immediatamente chamado a tomar parte no governo.

A Pomerania lhe é dada para governar, bem como se lhe offerece um assento na primeira dieta que lhe fôra convocada pelo rei.

Qual foi, desde então, a influencia que elle exerceu sobre os negocios politicos? Fôra mister para bem precisa-la esboçar de alguma forma a historia da Prussia de 1840 a 1848. Digamos sómente que essa influencia foi consideravel. Poderemos accrescentar que ella servio muito no começo do reinado de Frederico Guilherme III? Cremos que sim. Servio, com effeito, de trincheira contra o movimento que começava a operar-se nos espiritos e que deveria manifestar-se em 1848. E' verdade que essa trincheira teve de ser destruida mais tarde; mas não obstante sempre servio de moderar o movimento, retardar-lhe a marcha, e preparar assim o throno da Prussia para o assalto que deveria inevitavelmente soffrer.

A historia contemporanea já tem dito que o principe da Prussia fôra, nessa época, o representante das idéas «absolutistas.» A expressão é forçada. Dever-se-hia antes dizer que elle fôra antes o representante das idéas essencialmente monarchicas, porque a influencia do irmão do rei não foi mais do que uma compensação; pois, quando por toda a parte a democracia espalhava o terror e não achava mais adversarios, resolutos contra seus excessos, o principe da Prussia se lhe oppunha ainda, e facilitava assim o compromisso que mais tarde deveria realisar-se.

Mas nem sempre todas as acções são bem comprehendidas. O povo vio um inimigo no defensor da realeza, e o principe da Prussia foi obrigado a sahir de Berlin desde os primeiros acontecimentos de 1848.

Entretanto o erro não podia durar muito, e, em junho, o exilado era chamado por ser eleito membro da assembléa nacional.

O deputado, porém, não tomou parte nos trabalhos da assembléa.

Em 1849 foi á espada do principe que o rei teve de recorrer para defender um alliado, e o movimento revolucionario de Baden foi abafado pelas tropas prussianas.

Taes victorias não podiam, embora digam o contrario, satisfazer o orgulho do principe da Prussia. Viram-no pois aceitar de novo uma posição que o punha de novo em estado de trabalhar na reorganisação administrativa e militar do reino.

Nomeado governador das provincias Rhenanas, com residencia em Coblentz; depois, mais tarde, coronel geral de infantaria e governador de Mayença, proseguio até 1857 na sua tarefa de defensor esclarecido da reputação militar da Prussia, e conselheiro dedicado da politica real.

Todos sabem que, nesse anno de 1857, o estado de saúde do rei Frederico Guilherme IV forçou este soberano a confiar as redeas do governo á uma regencia. A escolha do depositario do poder não podia ser por muito tempo discutida; entretanto o foi sob a acção de influencias pessoaes, cujo successo não teve duração.

Em outubro de 1858 o principe da Prussia aceitára a regencia, e formava o ministerio de Auersevald, que substituia o gabinete Manteuffel. Era ao mesmo tempo uma mudança de pessoas e de politica.

Tratámos de casos muito recentes para que tenhamos necessidade de referir os actos da regencia da Prussia. Inaugurando uma nova politica, o principe procurou essencialmente não personificar, de alguma sorte, esse reinado provisorio, em detrimento do rei seu irmão.

Em todos as circumstancias, foi sempre em nome de Frederico Guilherme IV que fallou e praticou qualquer acto, e essa religiosa dedicação veio realçar a nobreza de caracter do principe herdeiro. A Prussia via emfim realisarem-se as esperanças que secretamente depositara no segundo filho de Frederico Guilherme III.

A popularidade adquirida pelo litterato estudioso desde 1815 apparecia sob os passos do regente que ia ser rei.

Nos primeiros dias do anno de 1861 a Prussia enlutara-se pela morte de Frederico Guilherme IV;—dentro de alguns dias todo o reino celebrará com festas, em Kanigsberg e Berlim, a coroação de Guilherme I.

Esse reino que occupa um lugar tão importante na scena politica, é tambem um dos mais vastos da Europa continental. Sua população civil é de 17 milhões de almas, pouco mais ou menos; sua população militar de dous milhões. As ultimas estatisticas maritimas elevam a perto de 60 vasos de guerra armados de 300 canhões, as forças navaes da Prussia.

Relativamente a credito a situação da Prussia é das mais florescentes. O credito publico, tão mudavel em materia economica, estende-se a todos os valores prussianos, que o budjet annual defenderia contra toda a depreciação sensivel. Exactamente só conhecemos as cifras do de 1859; mas elles não tem soffrido muita modificação nestes dous ultimos annos: no capitulo das receitas dão um total de 131,859,288 francos, e no das despezas de 123,625,414, ao qual se deve ajuntar para as despezas extraordinarias perto de oito milhões.

Esta brilhante situação financeira, o rei Guilherme I, que tem contribuido para estabelece-la, procurará sustenta-la a despeito das circumstancias que, em toda a Europa, tem abalado ou modificado o credito dos estados. Partidista do progresso, elle tem ajudado os esforços da liberdade commercial; mas, prudente em suas tentativas, que que os tratados regulem a marcha dessa liberdade. Assim foi com a França, cuja moderação muito aprecia, que quiz fazer o seu primeiro tratado.

Quanto ás tendencias politicas do novo soberano, a Prussia conhece-las-ha cada dia. A especie de agitação que reina hoje na sociedade politica allemãa, encontrará o rei Guilherme I muito prudente e reservado. Elle parece, não esqueceu as palavras de seu irmão á deputação de Francfort. « E' uma das singularidades deste tempo, dizia espirituosamente Frederico Guilherme IV, diz dar-se e offerecer-se mais do que se tem! « Guilherme I diz por sua vez « meus deveres para com a Prussia são os mesmos que para com a Allemanha! »

Ernest Dreolle.
(*Constitutionel.—Ulisses.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O nosso informante, que nos enviou hontem os apontamentos sobre hygiene, remetteu-nos a seguinte continuação:

« Seja por amor da humanidade, seja por desejo de mostrar a desvantagem da falta dos conselhos praphelaticos; seja pelo gosto de escrevinhar; seja para tornar sensivel a falta de quem quer que seja, quando mesmo de uma corporação, que desconhece os seus deveres; seja por capricho de genio excentrico: o que é verdade é, que este nosso grosseiro trabalho tem alguma cousa de bom.

« Tomem os zoilos pelo lado que lhes convier, que nós o encaramos pelo prisma que nos apraz.

« Abramos as paginas do tratado de hygienne de Mr. Levy e leamos o que nos ensina este erudito escriptor.

« Todas as vezes que uma população parece ameaçada da invasão de uma epidemia de origem infectuosa ou contagiosa *a policia sanitaria* deve duplicar a vigilancia para affastar todas as causas que poderão occasionar ou auxiliar o flagello: o exame dos viveres e des liquidos expostos á consummação; o asseio e o arejamento das habitações publicas e privadas; a prompta retirada das immundices; as destribuições mais copiosas de alimentos; e de roupa aos pobres; o regimem e salubridade de todos os estabelecimentos em que tem reunião de homens; o cuidado da tranquillidade moral dos cidadãos; a *organisação dos primeiros soccorros* em caso de apparição de symptomas equivocos; taes são em parte os deveres das autoridades.

« Quanto aos individuos não se póde prescrever um regimem preventivo, que convinha igualmente a todos os temperamentos a todos os estados de saude porém se póde assegurar que a todos será vantajoso observar as seguintes regras:

« Habitação espaçosa, onde a luz e o ar penetrem facilmente; exercicio em lugares elevados porém de modo que não fatiguem: vestimenta que abrigue dos effeitos da humidade e das variações da temperatura athmosphericas; cuidado minucioso de limpezas banhos sabonosos ou alcalinos que limpem a pelle sem debilitar o corpo, nutrição substancial reparadora e facil a digerir; uso do bom vinho para aquelles que costumam usar delle; entreter o ventre regular: taes são os preceitos que se deve seguir:

« O abuso ou a falta de regimem tornam-se funestos: os bebados, os comelões, os enfermos, e os miseraveis formam o principal contigente da mortalidade em todas as epidemias: affastar todas as circumstancias que podem excitar a tristeza o medo as pessoas violentas a colera etc; o somno sufficientemente prolongado; *tratar* immediatamente qualquer indisposição por menor que seja: são preceitos a que se deve submetter todos aquelles que vivem n'um athmosphera contaminada ou proxima de um foco de contagio.

«A classe rica póde com facilidade conformar-se com estes prescripções; é nella que as epedemias fazem menos victimas.

« Trabalhar para o augmento da felicidade do povo é obrar preventivamente contra os flagellos epidemicos que atterram os governantes e os governados; ora é a obra lenta e progressiva da civilisação que tem reduzido sua frequencia e sua intensidade e que acabará por destruir este germem.

« Tem tido o nosso governo esta prudente deliberação? Entre nós não se augmenta o numero das epedemias todos os dias?

« Cuida-se entre nós de alguma maneira no bem-estar da classe pobre? facilita-se-lhe alimentação salutar; a habitação espaçosa e bem arejada?

« Attestam que não, não só o facto das difficuldades quasi insuperaveis em que vivem os septo oitavo da nossa população como o renovamento periodico das epidemias que todos os annos rouba-lhes os objectos, que lhe são mais caros.

« Nos enlevos dos tramas politicos; no extasi da posse do dominio; na enphase produzida pelo embriagador balsamo das altas posições sociaes; no lethargo torpente dos gozos facilitados pelas posições officiaes: só é lembrada a classe pobre da sociedade nas intermitencias eleitoraes, para representar na *falsa* illusoria da nossa constituição.

« Este não deve ser o procedimento do governo, que deseja a felicidade de seu povo.

« Quando o mal bate á nosso porta desperta-se da cama, escancaram-se as portas do thesouro publico a favor dos bemaventurados, dos espertos e dos especuladores.

« Parece ser em beneficio do povo, e effectuado por amor delle é um engano.

« E' já pelo medo de que a providencia lhe faça tomar parte no sacrificio da emmolação occasionada pelos deleixos e falta de deveres inherentes ás necessidades sociaes, e já por que será opportuna occasião dos favores e das graças.

« Exgotados os coffres com desperdicios de todos os quilates novo imposto é mister para soccorrer e defficet e por consequencia augmento das difficuldades da classe pobre.

« Continúa.

«W.»

— As noticias recebidas hontem da comarca de Goianna, reduzem-se ás seguintes:

Que a epidemia é effectivamente o cholera, não tão intenso como se tem espalhado, pois que um grande numero das pessoas atacadas tem sido salvas;

Que, onde mais se tem espalhado, é entre as populações das margens do rio Cruangy, ceifando sómente as victimas que não podem ser medicadas á tempo;

Que apenas cinco pessoas morreram na povoação de Cruangy;

Que nenhuma repetição teve o caso apparecido em Pedras de Fogo;

Que tendo-se sabido que em Nossa Senhora do O' appareceram alguns casos, para alli foram os Drs. Souza e Menezes, e as irmãas de caridade;

Que por toda a parte as populações se mostram contentes e satisfeitas pela promptidão com que são tratadas as pessoas affectadas;

Que, finalmente, que se luta, nas diversas localidades, com a difficuldade no preço das cavalgaduras para transporte dos socorros d'um para outro lugar.

Apenas chegaram estas noticias, fez S. Exc. o Sr. presidente da provincia seguir para Goyanna o Sr. Dr. Moreno, com diversas instrucções da fórma do tratamento do mal, para serem destribuidas ao povo, e nomeiou uma commissão, composta dos Srs. coronel Antonio Alves Vianna, do vigario e do Dr. Firmino, para agenciarem uma subscripção, que deve ser repartida com os necessitados.

— Na quinta-feira ultima, pelas 3 horas da tarde passando o Sr. thesoureiro das obras publicas pela rua do Imperador, foi grave e impensadamente pisado por um cavallo, que se soltára de uma das cocheiras da mesma rua, e corria desembestadamente por ella.

Não sabemos se esse successo provém de uma casualidade, ou se aliás do costume que muitas cocheiras tem de soltarem os seus animaes, afim de espojarem-se nas ruas. Todavia, vindo á pullo, não podemos deixar de reclamar por uma providencia em sentido restrictivo dessa pratica abusiva, e que pode dar taes resultados.

— No decurso do anno findo adoeceram no arsenal de guerra 212 menores, dos quaes 151 tiverem baixa para a respectiva enfermaria, sem que succumbisse algum delles, apesar de accommettidos não poucos de molestias graves.

Este resultado é devido aos esforços do respectivo medico, o Sr. Dr. Bracanti, que não poupa desvelos para o bom desempenho de suas commissões.

— Remettem-nos o soneto, que segue:

Aos tres reis do Oriente.

Não inculca ser rei, Christo nascido
De altos monarchas, seus progenitores;
Só se revela aos magos, e pastores,
Elle ser o Messias promettido.

Foi por elles adorado e applaudido
Com hymnos, com offertas e louvores,
Sendo pelos tres altos senhores
Incenso, mirrha, e ouro offerecido.

No incenso, a divindade é conhecida,
Na mirrha, sacrosanta humanidade,
No ouro, a realeza é percebida:
Ergueu-se o tropheu da magestade,
Dos magos é a gloria renascida,
Amor, graça, paz e divindade.

— Foi concedida ao Sr. tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire, a exoneração, que pedira do lugar de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras.

— De 15 do corrente por diante começam os exames preparatorios para a matricula do *Curso Commerical Pernambucano.*

— De Olinda enviam-nos a seguinte resposta:

O Dr. Tirilolé
Ao sineiro da Sé.

Recebi a vossa carta
De dezeseis do corrente,
E o estylo fluente
Que costumaes empregar,
E' mesmo de arrebatar.

Mais aturado e constante,
Quizera toda a frequencia
Em nossa correspondencia;
Porque o longo intervalo
E' cousa que dá abalo.

Precisamos ter noticias
Dessa antiga capital
Aonde o grande Vidal,
Com seu valor e poder
Ao belga deu que fazer.

Essa Olinda memoravel,
De glorias enrequecida,
Não pode ser esquecida
Por vosso Tirilolé,
Que já foi o que não é.

Jámais me posso esquecer
Do tempo da minha infancia,
Não estranheis a constancia:
Eu ahi mesmo aprendi,
E ahi tambem nasci.

Já vêdes que deste modo,
Tenho mui serio desejo
Dahi não vêr o que vejo:
Porém mandai-me dizer
Tudo quanto acontecer:

Procuro sempre noticias
Da minha terra querida,
Aonde passei da vida
O tempo mais venturoso:
Não hei de ter outro goso.

A proposito vos digo
Que tributo gratidão
De todo o meu coração
Aos filhos da medicina,
Que descobriram a mina.

Decadente estava Olinda,
Solitaria, abandonada,
Uma molestia fallada,
Veio dar-lhe muita vida,
Não é historia fingida.

O nervoso, meu amigo,
Como dissesteis na vossa,
As bolsas faz sua móssa;
Mas pelos banhos do mar,
Faz Olinda prosperar.

Que boa, feliz lembrança,
Dos esculapios doutores,
Merecem premios, louvores:
O certo é que as moradas,
Vão sendo bem alugadas.

A minha pobre choupana,
Que ahi tinha desabado,
Achou um nervoso honrado,
Que tirou-a das ruinas,
E fez-lhe pinturas finas.

Mas estou com meus receios
Dos contos que me contaram;
De tal modo exageraram
O que havia acontecido
Que dei tudo por perdido.

Que certas familias foram
Nos banheiros insultadas;
Que houveram palmatoadas
Pelas bundas dos chibantes
Da modestia violantes.

Que houve alvoroço feio,
Sem respirar providencia;
Que da policia a indolencia
Em lugar de tudo isto,
Que podia ser previsto.

Que o desgosto, o susto, o medo,
Tem a todos assaltado,
A' muitos deliberado,
A deixar o salso banho,
Com o que perco e não ganho.

Oh! meu amigo!.... infeliz
Que sou co'a choupana minha!
Agora que me convinha
A influencia do mar,
E' quando vai acabar!

Dizei-me não ha posturas
Que previnam estes casos?
Pondo-m'isto em pratos rasos;
Ou perguntar ao fiscal,
De que serve e p'ra que val.

Fazei amigo com que
Tudo, tudo se accommode,
Que não ferva mais o bode,
Ficando lá os nervosos,
Nos seus banhos salsorosos.

Isto é o que convém,
As nossas propriedades,
Cuidem as autoridades
Em punir todo o insolente
Que teremos muita gente.

Dá-me cuidado o atraso,
Da nossa terra natal,
No prejuizo, no mal,
Que deverá resultar,
Do povo se retirar.

Minha avô sempre dizia
Que um santo bispo illustrado,
Tinha Olinda excommungado;
E que de então para cá
Não queria morar lá.

Que a decadencia de Olinda,
Não era outra senão,
A fatal excommunhão,
Que sobre ella pesava
E levantar precisava.

Mas aquellas penitencias,
Do tempo de roca e fuso,
Já cahiram em desuso;
O povo d'agora crê,
Só naquillo qu'elle vê.

Amigo, dizei-me agora,
Como vai a cathedral,
Se vai bem ou se vai mal,
Co'as novas dignidades;
Se são ou não entidades.

Dizem as linguas compridas,
Que de todo o pessoal,
E' pouco o que muito val;
Eu não direi outro tanto;
Porém sempre direi quanto.

Dizem que a maior parte,
Só cuida em juntar dinheiro,
Para ter testamenteiro,
Que cumpra com os legados,
Embora mui dizimados.

Quanto ao côro, meu amigo,
Dizem que, vive deserto,
Contai-me se o facto é certo,
Porqu'a ser assim, eu chrispo,
E remedio *peço ao bispo.*

Oh! dizei-me como vai,
A dama do municipio!
Irá como no principio,
De certo anno passado?
E' no que tenho pensado.

Dizem por cá os meninos,
Da guerra do arsenal.
Que o municipio vai mal,
Que tem mui boas posturas
Só p'ra certas creaturas.

Emfim meu charo sineiro,
Para mangas temos panno;
Fica o resto para o anno,
Depois da vossa resposta,
Que pode vir pelo Costa.

Lembranças ao engenheiro,
Do caiçamento das ruas,
Que mande noticias suas:
Do Monteiro é que fallo,
Que de Olinda é velho gallo.

Recife, dezembro de 1861.

O Dr. Tirilolé.

— Lista das pessoas fallecidas na freguezia da Boa-Vista, no mez de dezembro de 1861:

Maria Magdalena de Jesus, parda, de idade 45 annos, solteira, phtysica.
Joaquina Maria da Conceição, crioula, de idade 39 annos, solteira, desinteria.
Antonio, branco, parvulo, de idade 6 annos e meio, filho legitimo de Antonio Melquiades da Silva, angina.
Maria do Rozario da Costa, branca, de idade 60 annos, viuva, tuberculos pulmonares.
Leopoldina, branca, parvula, de idade 5 mezes, filha legitima de Nicoláo Lú, molestia interna.
Florentina, parda, liberta, de idade 6 annos, filha de Anna, escrava, angina.
Catharina, africana, de idade 43 annos, solteira, escrava de D. Ignacia Francisca de Moura, anemia.
Francisco, pardo, parvulo, de idade 6 mezes, filho de Maria do Rozario da Annunciação, diarrhéa.
Constança, crioula, parvula, de idade 5 mezes, filha de Thomazia, escrava de Thereza Maria de Jesus, espasmo.
Maria Joaquina Mavignier, africana, liberta, de idade 64 annos, solteira, inflammação.
Antonio, crioulo, parvulo, de idade 6 annos, escravo do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, diarrhéa.
Maria José, portugueza, de idade 45 annos, casada com José Pereira Coelho, gastro interite chronica.
Eutropio, branco, parvulo, de idade 18 mezes, filho legitimo de Tristão Francisco Torres, diarrhéa.
Feliciano Vaz da Assumpção, crioulo, de idade 40 annos, casado com Alexandrina Maria da Conceição, estupor.
Restituto, crioulo, de idade 10 horas, filho de Maria, escrava de Domingos José da Costa Guimarães, espasmo.
Maria, crioula, parvula, de idade 2 mezes, filha de Guilhermina Maria, espasmo.
João, africano, de idade 60 annos, solteiro, escravo de Francisco Carneiro Machado Rios, hernia.
Bernardina, africana, de idade 38 annos, solteira, escravo de Custodio Francisco Moutinho, apoplexia.
Claudino José de Sant'Anna, pardo, de idade 32 annos, solteiro, pneumonia.
Guilherme, branco, parvulo, de idade 2 mezes, filho legitimo do alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura, convulsões.
Isabel, crioula, de idade 40 annos, solteira, escrava da fallecida D. Anna Felicia de Moura, interite.
Anacleto José, pardo, de idade 17 annos, solteiro, phtysico.
Manoel Dias Junior, portuguez, de idade 18 annos, solteiro, tuberculos pulmonares.
Manoel José Constantino de Araujo, portuguez, de idade 60 annos, solteiro, anazarca.
Maria, crioula, parvula, de idade 3 mezes, filha de Sebastiana, escrava de Felippe Santiago de Sena, espasmo.
Maria, africana, de idade 50 annos, escrava de Satiro Clementino Coelho Catanho, anazarca.
Emilia, parda, parvula, de idade 2 annos, filha de Joaquina Maria da Conceição, anazarca.
Luiza Isabel Nunes, parda, de idade 38 annos, viuva, phtysica pulmonar.
Rufina, crioula, liberta, de idade 80 annos, solteira, paralisia.
João, branco, parvulo, de idade 10 mezes, filho legitimo de Manoel da Silva Cabral, convulsões.
Facundo, crioulo, de idade 8 mezes, filho de Lucrecia, escravo de Claudina Umbelina da Silva, inflammação.
Francisco José Belem, branco, de idade 60 annos, viuvo, hidropericardio.
Anna, branca, parvula, de idade 10 mezes, filha de Victorina Maria da Conceição, dentição.
João, pardo, parvulo, de idade 6 mezes, filho legitimo de Gabriel José da Silva, espasmo.
Maria, parda, parvula, de idade 6 mezes, filha legitima de José Tavares de Souza, tuberculos pulmonares.
Antonio, crioulo, de idade 18 annos, solteiro, livre, tuberculos pulmonares.
Julio, branco, de idade 12 annos, filho legitimo de Manoel Tavares de Aquino, ataque cerebral.
Quiteria, parda, de idade 2 annos, filha legitima de Antonio Trajano Candido Monteiro, abcesso.
Honorato, pardo, de idade 25 annos, solteiro, escravo do visconde de Suassuna, tuberculos pulmonares.
Archangela, parda, de idade 18 annos, solteira, bexigas.
Manoel, crioulo, de idade 1 anno, filho legitimo de Laurentino e Margarida, escrava de Manoel de Siqueira Cavalcanti, sarampo.
Honorato, crioulo, de idade 6 dias, filho legitimo de Francisco Leopoldo do Rozario, espasmo.
Anna Senhorinha Pessoa de Amorim, branca, de idade 80 annos, viuva, interite chronica.
Gregoria Francisca Coutinho, parda, de idade 65 annos, viuva, febres intermitentes.
Americo, branco, de idade 9 annos, filho legitimo do alferes Ricardo Pereira de Farias, gangrena.
Caetano, africano, de idade 46 annos, escravo de Julio Cesar Pinto de Oliveira, tetano.
Anna Theodora Ferreira de Mello, branca, de idade 79 annos, viuva, cerebrite.
Servulo, pardo, de idade 8 dias, filho legitimo de Manoel Pedro Gonçalves, tetano.
João de Pinho Borges, branco, de idade 56 annos, solteiro, congestão cerebral.
Antonia da Trindade, crioula, de idade 56 annos, solteira, gastro hepatite chronica.

— Passageiros do brigue portuguez *Soberano*, vindo de Lisboa: —João Domingues da Cunha Lages, Luiz Frederico Marques de Almeida, Vicente Marques de Almeida, Manoel Eleuterio de Almeida, Brasileiros; Joaquim Ferreira Diniz e Manoel Cardoso de Goveia, Portuguezes.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 3 de janeiro de 1862:

Tiveram baixa para a enfermaria — João Francisco da Cunha, diarrhéa; Manoel da Motta Diniz, diarrhéa e vomitos.

Tiveram alta da enfermaria — Antonio Pereira da Silva e Vicente escravo de João de Carvalho Paes de Andrade.

— Mortalidade do dia 3 do corrente

Francisco, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista; convulções.

João Sergio Cesar de Andrade, Pernambuco, 64 annos, casado, Poço da Panella; pneumonia.

Rita dos Santos, Portugal, 20 annos, solteira, Santo Antonio; febre typhoide.

Ambrozio, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Recife; erysipela.

Catharina Arsenia de Oliveira, Ceará, 38 annos, solteira, Boa-vista; phthisica pulmonar.

Franklino José de Santa Anna, Pernambuco, 6 annos, S. José,; escrofulas.

Luiz, Pernambuco, 2 annos, escravo, Santo Antonio; hydropesia geral.

Communicados.

Aos pais de familia.

Tendo deparado com o communicado assignado pela Exma. Sra. D. Josepha Henriquêta de Miranda Barros, professora particular de primeiras lettras, e publicado no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente, a leitura, que attentamente fiz do conteúdo d'elle, aliás bem judicioso, veio confirmar em meu espirito a opinião, que pela experiencia de quatro annos havia já desde muito tempo formado ácerca da instrucção litteraria, e moral do sexo feminino no nosso paiz; porquanto, tendo abraçado ha quatro annos a esta esta parte a profissão habitual do magisterio particular de algumas materias preparatorias, tanto na casa de minha residencia, como por casas particulares, tenho por muitas vezes reconhecido não ser aquella instrucção compativel com o progresso e civilisação sempre crescente da nossa sociedade tão frequentada pelo estrangeiro; que tanto mais ha de extranhar e censurar esse estado de cousas, quanto elle mesmo julgando-o inteiramente incompativel como a nossa civilisação actual, reconhecerá tambem ser outro mui distincto o do seu paiz, e quão diversa é principalmente na Europa, foco de toda a civilisação, a instrucção do bello sexo.

Como, pois, ao passo que lamento a incuria de pessoas mais habilitadas do que eu, que poderiam promover a reforma completa, e tão necessaria desse ramo, talvez o mais importante da instrucção publica, reconheço a mesma necessidade de tal reforma, assim como que esta poderá mui bem effectuar-se gradualmente, e á proporção que forem apparecendo as convenientes emulações quasi sempre indispensaveis para a realisação das grandes reformas: tenho resolvido exercer d'ora em vante a minha profissão habitual unicamente por casas particulares, propondo-me a ensinar as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional, com especialidade na parte orthographica; a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução); geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia nacional e moral, e doutrina christãa: materias estas, cujo conhecimento se não inteiramente aprofundado ao menos até certo ponto, sufficiente ou antes absolutamente indispensavel para o perfeito desenvolvimento das faculdades intellectuaes, poderá, entretanto na falta de melhor systema, constituir a instrucção litteraria e moral de uma senhora; ou, talvez melhor a sua habilitação para a acquisição de conhecimentos mais profundos, que depois por si mesmo e com o unico auxilio de bons livros poderá conseguir.

Como espero por tanto obter o resultado desejado, se não *in totum*, talvez *in parte*, da minha nova resolução, por contar já com um bom numero d'alumnas, visto ser coadjuvado para esse fim por muitos amigos meus, dos quaes uns me teem grangeado e outros concedido alumnas; tendo todos approvado a mesma nova resolução minha, por serem igualmente conscios da utilidade della e emulados pelo auxilio reciproco, que nos devemos todos na ordem social, para a realisação das idéas uteis e tendentes ao progresso e civilisação, offereço por meio deste communicado os meus serviços a todos os pais de familia, e tutores, que zelosos da prosperidade de suas filhas e pupillas, lhes quizerem dar uma instrucção como essa, mais conforme com o estado actual, e sempre progressivo da civilisação da nossa cidade.

Não quer isto, porém dizer que, no exercicio do meu magisterio por casas particulares, recusarei leccionar qualquer pessoa do sexo masculino, de qualquer idade e condição, que seja, que por algum motivo, que tenha para não querer aprender aquellas materias nas aulas publicas ou particulares, onde ellas se ensinam, quizer receber lições dellas em sua propria casa; pois, com quanto tenha tomado esta nova resolução, estimulado pelo amor ao progresso e civilisação da minha terra natal, e sobre tudo pela utilidade; que por esse modo poderei prestar ás minhas dignas comprovincianas; com tudo, bem reconheço que motivos assás ponderosos pode haver, pelos quaes um pai de familia não queira que seus filhos menores vão aprender aquellas materias fóra de sua casa; assim como individuos, que por terem já passado a idade mais commum para os estudos, ou por quaesquer outros motivos, que lhes sejam peculiares, não queiram frequentar os estabelecimentos de instrucção; e para aquelles presto-me tambem a ensinar além daquellas todas as materias constituidas da instrucção primaria: leitura, escripta, contabilidade, grammatica, elementar da lingoa nacional, ou resumo da mesma; e tanto para uns como para outros, todos os preparatorios exigidos para a matricula na faculdade de direito: propondo-me além disso a exercer a minha profissão da maneira porque fica exposta por collegio e aulas particulares de ambos os sexos: sendo em qualquer dos casos supracitados a paga dos meus serviços fixada por convenção, e devendo ser eu para isso convidado somente por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, e que poderá ser entregue a qualquer hora do dia, e a qualquer pessoa na casa de minha residencia, na rua da Saudade numero 9.

Americo Fernandes Trigo de Loureiro, bacharel formado na faculdade de direito do Recife, e professor particular de preparatorios formalmente autorisado pelo governo provincial.

Publicações a pedido.

NENIA

Offerecida á Exma. Sra. D. Jesuina Alexandrina de Carvalho Pedroso, pelo passamento de seu esposo, o Illm. Sr. Dativo Francisco Pedroso, no dia 24 de dezembro de 1861.

Forçado da fatal necessidade
O espirito deu a quem lh'o tinha dado.
(*Lus. de Camões, c. 3° est. 28.*)

Mais uma vida corta a implacavel Parca! mais uma vida temos a chorar!

Terrivel foi a lei imposta por Deus á natureza, condemnando-a ao aniquilamento, ao nada; pois, embora todas as leis soffram excepções, esta é sempre a mesma para todos, ninguem pode dizer que della está isento; e a executora sempre prompta vai todos os dias ceifando novas vidas, sem lhe importar a mocidade, a amizade da familia e amigos, as virtudes moraes e civis que o ornam, a esperança que embriaga o seu coração, e que tambem elle dá aos que o rodeiam; em summa, tudo isso a inexoravel morte desconhece e derriba com a sua fouce.

Dativo Francisco Pedroso, é o joven que lamentamos: seu peito encerrava muitas esperanças no futuro, e a sua querida esposa, que, apenas pôde lograr de seu consorcio cinco mezes e vinte cinco dias, nelle esperava muito. Seus sogros estavam satisfeitos, porque tinham dado em sua pessoa um protector á virtuosa filha.

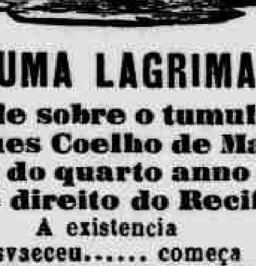
Como filho, foi sempre obediente e amante de seus pais; como irmão, sempre amigo de seus irmãos; como esposo, sempre amado de sua esposa; como genro sempre estimado dos seus sogros.

Sua esposa deve chorar, porque muito cedo murchou a flor que ha pouco brotára em seu lar; mas deve ficar certa de que, não ha de chorar só, tambem tem quem a acompanhe. Sobre a sua campa se juntarão as lagrimas da consorte magoada, com a dos amigos e parentes consternados.

Console-se! e, se para o seu tão grande sentimento, não lhe bastam as consolações dos homens, lembre-se que ha uma infallivel, que é a lembrança da eternidade e a esperança em DEUS!

Recife 3 de janeiro de 1862.

L. de Barros Marinho.



UMA LAGRIMA

de saudade sobre o tumulo de José Rodrigues Coelho de Macedo, estudante do quarto anno da faculdade de direito do Recife.

A existencia
Se esvaeceu...... começa a eternidade.
(*Garrett Camões.*)

A ampulheta da vida humana acaba de fecharse para mais uma existencia preciosa. O ponteiro do relogio, que nos marca a existencia cá do mundo parou para os dias de José Rodrigues Coelho de Macedo, cuja historia vai começar lá no livro da eternidade......

Nossa penna acha-se coberta de crépe, porque acabamos de receber a noticia da perda de um amigo dedicado e de um collega distincto: ella vem pagar um tributo de amizade diante do tumulo, que cóbre o cadaver do nosso amigo; vem exprimir a dôr de nosso coração, que é profunda e verdadeira, pois, quando o coração sente, a sua dôr é real, porque elle não aprende a dizer as fingidas palavras da mentira.

A nossa linguagem é triste, porém expressiva, que hoje o nosso peito vergou-se sob o peso de uma dôr profunda; é a linguagem dos tristes, que não agrada aos que vivem no festim dos alegres; mas é justamente a que casa-se melhor com o coração humano, porquanto as alegrias e as glorias de hoje, amanhãs chegarão á seu fim, e cumprirão tambem o seu destino, que é a dôr, o luto e a triste realidade!!..

Não é peccado molhar-se a penna no fél do sentimento amargo pela perda de um amigo, para, revestindo-a das pretas *roupagens* do luto, descrever-se as suas glorias; não, ahi não pódese dizer que entra o calculo do vil interesse, visto que, nada mais podendo-nos fazer, apenas religiosamente cumprimos um dever.

José Rodrigues Coelho de Macedo, ainda no vigor da existencia, glorificava-se com a esperança de um futuro risonho, que ia-se desenrolando no horisonte de suas justas e nobres aspirações. Ria-se alegremente, sem um laivo de descontentamento, e sem suppôr que os dias de suas primeiras glorias eram as vesperas do dia de sua eterna retirada desta vida.

E' porque não podia entrar nos arcanos da Divindade e abrir esse *Livro Sagrado*, para conhecer da pagina em branco, que tinha-se de encher com a retirada de mais uma existencia cá da terra; é que a intelligencia e o estudo humano, por maiores que sejam os seus esforços, não podem perscrutar os designios da Providencia, quando não, elle conheceria que o seu nome era o que se ia escrever naquella pagina, porque Coelho de Macedo era dotado de uma intelligencia bem vigorosa e de sério estudo.

Elle reclinava-se nas delicias de seu futuro, e por isso trabalhava esforçadamente por conquistar um nome honroso. O operario, que trabalhasse com animo e valor, para enriquecer a sua arte e honrar a sua classe, em tão poucos annos, não conquistaria tanta gloria, como Macedo conquistou no grande e immenso campo da sciencia.

Os seus olhos estavam orlados por essa fita azul, que denuncia a luta e os vaivens da intelligencia com os livros, e tinha a pallidez morbida, que dão essas noites longas de insonia, essas horas febris, em que o corpo alquebrado luta para não succumbir sem combate, e neste glorioso combate elle já havia adquirido muitos louros, por quanto a sua arma era poderosa e valente—a intelligencia.

A' noite, quando todos dormiam, quem passasse por junto á seu *gabinete*, viria a luz mortiça e vacillante de uma alampada, e elle vergado ao peso do trabalho, que enriquecia o seu talento.

E sómente, quando a luz ainda tibia do dia começava a tingir de vermelho as primeiras nuvens na extrema do occidente, nessa hora, em que o operario disperta para começar o trabalho do dia, é que Macedo, com os olhos abatidos e meio cerrados, ia descançar o corpo e dar algumas horas ás exigencias do somno.

E quando os seus collegas o admiravam por tanta coragem, elle, sorrindo, dizia-lhes:

E' tão bom e tão doce combater por amor da sciencia, visto como o soldado, que peleja as guerras da intelligencia, póde melhor aproximar-se do céo....

Coelho de Macedo não contentava-se sómente com essa gloria da intelligencia; amante da sciencia, era tambem um verdadeiro apostolo da virtude.

Amigo sincero, extremoso collega, optimo cidadão, christão exemplar, e estimado por todos que conheciam a nobreza de seu caracter, possuia mais essa outra corôa—a da *virtude*—que de mãos dadas com a corôa do *saber*, um dia elle seria uma das glorias de sua provincia (Piauhy) e um dos filhos mais distinctos da terra do *Cruzeiro*. Mas Deus não quiz que elle existisse por mais tempo entre nós, e o chamou para junto de si.

Vinte e tres annos, que de passagem esteve neste mundo, comprehendeu perfeitamente o emprestimo, que tinha contrahido, e desta sorte trabalhou por viver como um bom hospede em terra extranha; conheceu que esta divida, ainda que podesse durar por alguns annos, havia comtudo de ser saldada em um instante incerto com o gemido da morte, e assim, soube morrer abençoado por Deus e por seus semelhantes.

Macedo foi bem infeliz! quando terminou o seu quarto anno academico, e corria aos lares paternos para misturar as suas lagrimas de prazer com os idolos de sua existencia, mal pensava que inesperadamente seria accommettido de uma cruel epidemia, e que succumbiria ao duro peso da morte....

Quando mais amor e glorias lhe accendiam as doces e douradas esperanças de seu peito de mancebo, elle tombou sobre o tumulo.... E' que o tumulo, como disse alguem, é a idéa triste descarnada de tudo quanto é bom, grande e bello.

O seu coração palpitava de amor por uma virgem, á quem ia-se ligar diante dos altares sagrados, e por isso apressou sua viagem para sua provincia, sem demorar-se aqui por mais tempo para fazer o seu respectivo acto academico, afim de unir-se á quem escolhera por companheira de suas fadigas e de suas glorias. Quão infeliz foi elle que nem ao menos pôde premiar o seu amor, que despedaçou-se anti a lousa do sepulchro!

Bem infelizes que foram elles ambos! um descança na eternidade, e a outra vio nos ultimos dias, em que aproximava-se a hora de recebe-lo por esposo, o seu desapparecimento eterno, e as suas mais doces e sagradas esperanças converterem-se em um cadaver frio e inanimado.

Talvez que nessa hora dolorosa accudissem a seus castos labios as sentidas palavras de um distincto poeta:

« Que nos resta, meu Deus? triste memoria
« Resta um cadaver neste frio chão. »

Nós lamentamos esta sensivel perda, e comnosco a faculdade de direito do Recife, que acaba de perder um de seus mais distinctos filhos, porém resignemo-nos, que a resignação é o heroismo do christão. Mas Deus não condemna o nosso pranto, elle é a expressão de ternura do coração de um amigo, que vem desfolhar um goivo de saudade sobre o tumulo de outro amigo e irmão de trabalhos, pois derramámos esta lagrima sentida, que a verdade manda ao céo pelo orgão de nossa voz, e a humilde supplica, que a Deus enviamos pelo descanço eterno de sua alma.

« E' mudo aquelle a quem irmão chamámos,
« E a mão que tantas vezes apertámos
« Agora é fria já!
« Não mais nos *bancos* esse rosto amigo,
« Hoje escondido no fatal jazigo
« Comnosco sorrirá. »

(*C. de Abreu.*)

Recife, 2 de janeiro de 1862.

J. Fiel.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 2	13:223$466
Idem do dia 3	18:027$500
	31:250$966

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	103	
« » com generos..	90	193

Descarregam hoje 4 de janeiro.
Brigue portuguez—Soberano—mercadorias.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Eovo Martin—idem.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de dezembro do corrente anno financeiro, comparado com o de iguaes mezes dos dous annos ultimos.

Importação.

Direitos de importação para consumo	450:299$398
Ditos addicionaes de 5 °/o..........	55:239$971
Ditos addicionaes de 2 °/o..........	78$364
Ditos de baldeação e reexportação	222$143
Expediente dos generos estrangeiros navegações por cabotagem.	1:022$482
Ditos dos generos do paiz.........	2:030$347
Ditos dos generos livres..........	555$179
Armazenagem	2:152$545
Premio dos assignados............	432$360

Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:978$850
Direitos de 5 °/₀ na compra e venda das embarcações	158$000
Exportação.	
Direitos de 5 °/₀ de exportação	71:400$392
Ditos de 2 °/₀ addicionaes	28.559$642
Expediente da capatazia	1:171$880
Interior.	
Multas	673$969
Sello do papel fixo	594$100
Dito do papel proporcional	323$037
Emolumentos	24$000
Imposto dos despachantes	231$250
Extraordinaria.	
Receita eventual	340$995
	618:489$204
Dizimos da provincia d'Alagoas	4:642$650
Ditos da provincia da Parahiba	3:379$768
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	2:509$116
Contribuição de caridade	588$040
	629:608$778
Rendimento do mez de dezembro de 1860 a 1861	363:313$732
Rendimento do mez de dezembro de 1859 a 1860	566:790$515

Alfandega de Pernambuco 31 de dezembro de 1861. O 4° escripturario,
Bazilio B. Furtado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2	861$635
Idem do dia 3	571$379
	1:433$014

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2	7:240$841
Idem do dia 31	7.905$699
	15:146$540

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Lisboa—34 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 168 toneladas, capitão Antonio Agostinho de Almeida, equipagem 12, carga vinho, cebolas e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Havre—43 dias, brigue francez *Palestro*, de 205 toneladas, capitão Corduan, equipagem 12, carga differentes mercadorias; a Tisset frère & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bartimore—brigue inglez *Kate Mc' Lea*, capitão James Deckie; carga assucar.

Observação.

Appareceu ao sul o cuter nacional *Emma*.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	Cal.	Calma	78	25,5	78	0	757,6	30,03
9 »	»	ENE	Bonan	81	27,2	75	0	758,2	30,06
1/2 dia	Cumulus	NE	Fresco	86	30,	72	0	758,2	30,06
3 da t.	»	»	»	80	26,6	70	0	757,8	30,04
6 »	»	»	»	77	25,	,70	0	757,4	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 0 h. 42' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 3 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisam as casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Casa n. 97, sita na rua do Pilar, avaliada em 561$000.

Casa n. 45, sita na rua da Moeda, avaliada em 410$000.

Casa n. 27, sita na rua do Vigario, avaliada em 526$350.

Casa n. 17, sita na rua das Larangeiras, avaliada em 151$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mencionada junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862 —O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 97 da rua do Pilar.

1.ª Os concertos necessarios na casa n. 97 da rua do Pilar na importancia de 561$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio á obra no praso de oito dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito as arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluida toda a obra.

5.ª Não será attendida em qualquer tempo reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 45 da rua da Moeda.

1.ª Os concertos precisos na casa da rua da Moeda n. 45, na importancia de 410$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias, e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 27 da rua do Vigario.

1.ª Os concertos acima na importancia de 526$350, serão principiados no praso de 8 dias e terminado no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

2.ª O arrematante attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente a sua boa execução, desmanchando o que não se achar executado com segurança, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, logo que os concertos se acharem de todo concluidos, e precedendo para esse fim a informação do engenheiro fiscal.

4.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencias de indemnisação, seja qual for o motivo que para esse fim allegue.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 17 da rua das Larangeiras.

1.ª Os concertos precisos na casa n. 17 da rua das Larangeiras, na importancia de 151$200, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação.

Conforme. — O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862.—O secretario, A. Ferreira da Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os exames de preparatorios para a matricula do curso commercial pernambucano devem começar no dia 15 do corrente e findar a 15 de fevereiro vindouro, de conformidade com o disposto no art. 23 do regulamento interno de 14 de dezembro de 1860; devendo os que quizerem ser admittidos a exame requerer ao mesmo Sr. director geral, na forma do art. 25 do citado regulamento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre, do 1.° semestre do anno financeiro de 1861 a 1862, dos impostos de decima urbana, e de 5 0|0 sobre a moeda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão-morta, findam-se no dia 9 de janeiro vindouro; assim como que no dia 2 do mesmo mez se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a cobrança do 1.° semestre do imposto de 2 0|0 do consummo de aguardente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 31 de dezembro de 1861.

T. M. F. Pereira da Silva.

Companhia de cavallaria.

Contrata-se para o corrente semestre o fornecimento dos generos abaixo mencionados:

Para o rancho de suas praças.

Arroz, farinha de mandioca, carne fresca, carne secca, feijão, bacalhão, toucinho, sal, lenha, café moido, assucar mascavinho, refinado, manteiga e pão de seis onças; sendo taes comidas reguladas pelas tabellas que serão patentes aos que se propozerem ao fornecimento.

Para a forragem de cada um cavallo.

1 1|2 arroba de capim de planta.
1 garrafa de mel de furo.
1|32 de alqueire de milho.

Sendo toda a forragem por 700 réis, ficando além disto o fornecedor obrigado as despezas d'agua, de medicamentos e cordas para os mesmos cavallos.

Os licitantes queiram comparecer no dia 9 do corrente, ás dez horas da manhãa, com suas propostas fechadas á secretaria desta companhia.

Quartel no campo das Princezas, 3 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras dos mesmos objectos, no dia 7 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Para os navios.

60 páos de lacre.

Para os navios e arsenal.

100 arrobas de oleo de linhaça.
40 paes de ferro.

Para o arsenal.

50 liames para escalares.
20 toros de genipapo.

Sala do conselho de compras navaes, em 2 de janeiro de 1862.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.
2 bacias de aramé com 10 palmos de circunferencia.
2 ditas de dito com 8 ditos.
2 ditas de dito com 6 ditos.
2 ditas de dito com 4 ditos.

Para a fortaleza de Itamaracá.

1 mastro para bandeira grande de fileie
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
1 folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 3 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, se faz publico que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcanti e que se diz ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço ao passar a ponte dos Carvalhos no termo do Cabo. Secretaria de policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.—O secretario, Dr. Joaquim José de Campos.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados dous cavallos, um remettido por Thomaz Alves outro tomado a Antonio José do Carmo, morador no Barro, por suspeito de ser furtado, cujo individuo se acha recolhido a detenção: quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 14 de dezembro de 1861. Subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos deste estabelecimento, que hoje principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.° quartel de janeiro a março.

Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. A. Cabral.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi registrado no livro competente o contrato de sociedade de Antonio José Dias e Luiz Alves Vilella, Portuguezes, domiciliados e estabelecidos nesta cidade com refinação de assucar sob a firma Dias & Vilella; devendo a mesma sociedade durar 3 annos, contados de 2 de janeiro de 1861, com o capital de 11:409$440, fornecido 10:802$300 pelo socio Dias, e 607$140 pelo socio Vilella.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

Julio Guimarães, official-maior.

Baile extraordinario
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 4 do corrente.

A pedido de alguns amadores do baile Cassino, haverá neste dia um sumptuoso baile; serão empregados os meios possiveis para que nada deixe a desejar.

Será mantida a boa ordem e harmonia e observadas as disposições do regulamento interno.

Entrada para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

— Para a Ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez *Clios*, capitão Domingos dos Santos; recebe um resto de carga a frete e passageiros, a tratar com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 4 de janeiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Da ilha de S. Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA
o
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul ate o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
o
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO
Alerta Srs. trapicheiros.
Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Camargo fará leilão por autorisação do capitão John Bell, da barca ingleza Cosmopolite, no armazem do Sr. André de Abreu Porto, do carregamento do mesmo navio de milho, farello, feno e cascos d'agua os quaes são madeiras escolhidas de boa qualidade e arcos de ferro que poderão servir para aguardente: o leilão tera' lugar as 11 horas no armazem de André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha.

LEILÃO
DE
MADEIRA.
Terça-feira 7 do corrente.

A requerimento de Francisco José Regallo Braga e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de uma porção de traves, caibros e taboas arruinadas: terça-feira 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua de Apollo n. 19.

LEILÃO
DO
NOVO ANNO,
Quarta-feira 8 de janeiro de 1862.
DE
48 burros
E
9 cavallos.
Alerta senhores de engenho.

John Bell capitão da barca ingleza Cosmopolite, fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, no armazem do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha, dos mencionados animaes ao correr do martello e notando os pretendentes que estes animaes se garantem por serem muito mansos e serem escolhidos e são os primeiros que tem vindo a esta provincia pela mansidão, o agente convida aos Srs. de engenho e aos proprietarios de omnibus a virem a elles no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Almanak da provincia.

Acha-se a venda o almanak civil, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 réis.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

Grande laboratorio de lavagem e engommado.

As pessoas que não quizerem mandar lavar e engommar a roupa promiscua pelo preço medio de 160 rs., podem mandar lavar simplesmente e depois enviar ao laboratorio as peças avulsas que lhes convier, que serão engommadas as peças relativas a sua qualidade e dimensão.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

— José Jorge Pinto pede desculpa a seus vizinhos conhecidos e amigos, por não se ter despedido pessoalmente em consequencia de sua viagem repentina, incommodos de saude; entretanto offerece-lhes o seu diminuto prestimo em Lisboa: declara que seus procuradores são os Srs. Joaquim Baptista de Araujo e Luiz José da Costa Amorim.

— Desappareceu do lugar denominado Santo Amarinho desde o dia 31 de dezembro do proximo passado um boi manso grande e gordo, castanho com lavras brancas: quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se ao dito lugar, em casa do Sr. Ludgero Teixeira Lopes, que será recompensado.

— O abaixo assignado declara que tendo fallecido na provincia da Parahiba seu avô, Manoel Francisco Botelho, e ultimamente um seu primo de igual nome, deixa de continuar a assignar-se por M. F. Botelho de Arruda, e só assignará os tres primeiros nomes.

Manoel Francisco Botelho de Arruda.

— Os abaixo assignados participam a quem interessar possa, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavalmente a sociedade que gyrava com a firma de Amparo & Mello, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Amparo. Recife 2 de Janeiro de 1862.—Pedro Alexandrino do Amparo—Francisco de Paula Tavares de Mello.

— Precisa-se de uma ama para engommar, e ensaboar para dous homens solteiros, e mais serviço interno de uma casa; na rua da Palma numero 41.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões com aula de instrucção primaria por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, desta freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará ella aberta á continuar seus exercicios; e que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas, empregando o seu apurado esmero, afim de que possam todos conseguir o complemento dos seus estudos primarios no menor tempo possivel.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 35, armazem de leilões, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Attenção

Aluga-se uma preta que seja captiva, e que saiba fazer todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 69.

Monte Pio popular Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados os senhores socios effectivos a comparecerem terça-feira 7 do corrente, as 7 horas da noite, na casa das sessões, para em assembléa geral tratar-se do modo como se deverá promptamente soccorrer aos mesmos senhores socios, se infelizmente a epidemia que grassa por algumas povoações proximas, invadindo esta cidade, chegar a atacar alguns delles. De novo se recommenda aos que estiverem em atraso façam por se pôr em dia com o cofre do Monte Pio, habilitando-o assim a preencher o fim humanitario a que nos propomos, garantindo ao mesmo tempo suas pessoas e familias.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de janeiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— No dia 26 de novembro deste corrente anno de 1861 fugio o escravo Bento, crioulo, do engenho California da freguezia de Nossa Senhora da Luz, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: representa 19 a 20 annos de idade, cor preta, secco do corpo, sem barba, tem os pés apalhetados por ter sido cambado, tem cicatrizes nas nadegas e nas costas por ter sido surrado, e leva comsigo chapéo de couro, calça e camisa de azulão mesclado, baeta azul, levando uma corrente trançada com cadiado na cintura. Este escravo morou no Limeeiro e no Buique, onde o mesmo tem mãi e aonde morou o senhor que foi delle, tendo o vendido ao Sr. Symphronio no Recife, a quem o comprei em o anno passado. Roga o abaixo assignado, dono do escravo, a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas que o virem, o favor prenderem, levando ao mesmo engenho, onde receberão generosamente boa gratificação.

José Ferraz Daltro.

— Aos 12 dias do mez de novembro deste corrente anno de 1861 teve fuga o escravo Maximiano, crioulo, do engenho California na freguezia de N S. da Luz, tendo os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, é baixo e cheio do corpo, tem os pés grossos, e em um delle dous dedos de menos, e quando fugio tinha feridas por baixo dos dedos dos pés, tem pouca barba, levou camisa e calça de azulão, chapéo de palha de carnauba, baêta encarnada. Este escravo foi do engenho Paccas de Santo Antão, pertencente ao finado tenente-coronel José Claudino Leite, e foi vendido para o Recife ao Sr. Symphronio, a quem eu abaixo assignado o comprou no principio do anno passado. Roga o abaixo assignado ás autoridades e capitães de campo o favor prenderem, levando ao mesmo engenho, e se for no Recife no escriptorio n. 13 da rua do Queimado, ao Sr. José Joaquim Jorge, sendo bem recompensados em qualquer das partes.

José Ferraz Daltro.

— Aluga-se a loja da rua da Assumpção n. 46, com commodos sufficientes para grande familia: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— A commissão que tratou da subscripção na rua larga do Rosario para o Te-Deum que se tencionava solemnisar em acção de graças pela restauração de Portugal em 1640, responde ao autor do annuncio que apenas effectuaram a cobrança immediatamente entregaram ao Sr. José Antonio de Araujo e Souza na qualidade de thesoureiro a quantia que tinham arrecadado por assim lhe ser ordenado, e que só trataram da subscripção por terem sido para esse fim nomeado, tendo cessado tal nomeação desde o momento que entregaram o resultado de sua missão, por isso deve o autor do annuncio ver a quem se deve dirigir. A ex-commissão pois não pode deixar de estranhar o procedimento do annunciante por ter inteiro conhecimento do que allegamos, no entanto vamos receber do Sr. thesoureiro a quantia que toca e iremos distribui-la de conformidade com o que os nossos dignos concidadãos se dignaram subscrever.

Para padaria.

Na rua Direita n. 84, vendem-se por commodo preço bous sylindros americanos novamente chegados.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Attenção

Precisa-se alugar um escravo para vender fazendas dentro desta cidade, pagando-se por mez ou por dia, affiançando-se o tratamento e duvida nenhuma terá de se fazer algum negocio que convenha a quem o alugar: na rua de Hortas n. 82.

Aviso importante.
Aos paes de familia:

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução); geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia racional e moral; e doutrina christãs, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

Precisa-se de serventes para o hospital militar: quem se quizer contratar compareça no mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— No dia 31 de dezembro perdeu-se desde o cáes do Ramos até á rua do Trapiche, dous meios bilhetes da 1ª loteria da matriz de Nossa Senhora das Brotas do Joazeiro que corre na cidade do Rio de Janeiro tendo nas costas o nome de Joaquim Diabo, cujos bilhetes tem o n. 4017 e foram remettidos pelos Srs. Pereira Martins & Gasparinho; portanto roga-se as pessoas desta praça e ao Sr. thesoureiro da mesma loteria os não descontem ou pague se não aos ditos Srs. Pereira Martins & Gasparinho no Rio e nesta cidade ao seu dono Joaquim José Rodrigues Costa ou José Cordeiro Rego Pontes, a quem foram remettidos.

— Vendem-se duas bestas gordas e novas muito boas de roda e criadeiras e cada uma com um poltro (filho) de 6 e 4 mezes, bem nutridos por 280$, que é barato attenta a qualidade dos animaes: no engenho Meguahipe de baixo na freguezia de Muribeca.

Loja amarella n. 23.
Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manta, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento de fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, fitó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Professor de musica.

Manoel Filippe de Santiago, professor de musica, tendo recebido do mui digno padre mestre provincial do Carmo, uma selula no mesmo convento para nella exercer suas funcções por isto offerece-se ao respeitavel publico para leccionar a musica a quem quizer, tanto a musica como instrumentos que fôr do gosto de qualquer, selula n. 3, primeiro andar. Tambem compõe peças de musica tanto ecclesiasticas como profanas tudo isto por preço commodo. Tambem lecciona em casas particulares das 7 horas do dia até ás 9, e no convento acima dito das 10 horas do dia até á uma da tarde, e tem de dar principio no dia 8 do corrente: quem quizer tratar a respeito pode-o procurar no mesmo convento de manhãa as horas acima ditas e a tarde das 3 as 6.

— Desappareceu do Manguinho do sitio da Sra. D. Candida Paes Barreto, um cavallo alasão, grande, descarnado, com os signaes seguintes: cauda comprida, crinas metade comprida e metade cortada, com duas pelladuras em um dos quadris, uma pesadura no rim: a pessoa que o pegar leve-o ao quartel do hospicio ao cadete João do Rego Barros, que gratificará generosamente.

Methodo portuguez Castilho.

A escola central está aberta desde o dia 7 de janeiro em vante, onde além das materias do 1° e 2° grão, ensina grammaticalmente a lingua franceza, um dos melhores professores desta capital. Recebe até 6 alumnos internos e meio pencionistas, não excedendo a 10 annos de idade. Rua das Flores n 3.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros com comidas para fora: na rua larga do Rosario n. 25.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 8.

— Aluga-se um grande armazem no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se um sitio no Monteiro com boa casa e banho muito perto, por tempo de 4 mezes: na rua do Rangel n. 62.

— Precisa-se de uma ama para acompanhar uma senhora a Portugal, paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 121, primeiro andar.

= D. Mathildes de Jesus viuva de Manoel do Amaral Azevedo, vai a Portugal levando em sua companhia uma criada livre e dous filhos de menor idade.

— Aluga-se o sobrado da rua do Aragão com andar e sotão: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

— O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia, passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Joaquim Pereira Villar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada no aterrinho do Giquiá: a pessoa que quizer contratar dirija-se a mesma taberna a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma olaria na cambôa dos Remedios, com terrenos proprios e barro para toda qualidade de obras: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D. loja de ourives.

— Compra-se um boi crioulo, manso e gordo: na rua Imperial sitio n. 164.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar do mesmo.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos Srs. socios effectivos, que se acham approvados pelo governo da provincia os estatutos desta Associação, segundo a lei e regulamentos do governo imperial, devendo ser apresentados em sessão da assembléa geral, que terá lugar, domingo, 5 do corrente as 10 horas da manhãa.

O mesmo Sr. presidente manda ponderar aos Srs. socios effectivos a necessidade da reunião desta Associação, não só para apresentação dos referidos estatutos, como tambem para resolver acerca das medidas tendentes a proteger os nossos socios que, por ventura venham a ser atacados da epidemia reinante no interior da provincia, caso chegue ella a esta cidade.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 2 de janeiro de 1861.

Juvencio Cesar,
1° secretario.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83: a tratar no Mondego n. 38.

— O Dr. Charles Gordon e sua senhora retiram-se temporariamente para fora do imperio.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

LOTERIA

Terça feira 14 de janeiro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

Os bilhetes e meios hilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 100$ até a de 6:000$ serão pagas no mesmo dia da extracção e por diante em todos os dias uteis.

Abaixo vão transcriptos os numeros dos 1100 bilhetes e 1000 meios bilhetes remettidos pelo paquete Tyne para serem vendidos legalmente por minha conta pelo meu commissionado o Sr. Antonio dos Santos Vieira na corte do Rio de Janeiro.

BILHETES.

De 287 a 288, 290 a 300, 519 a 552, 601 a 630, 632 a 635, 843 a 866, 891 a 900, 1001 a 1034, 1251 a 1280, 1282 a 1285, 1401 a 1434, 1711 a 1729, 1731 a 1745, 2101 a 2119, 2122 a 2136, 2365 a 2375, 2377 a 2399, 2567 a 2572, 2574 a 2600, 2767 a 2776, 2778 a 2800, 2968 a 3000, 3001 a 3034, 3201 a 3233, 3501 a 3520, 3571 a 3584, 3747 a 3780, 3801 a 3813, 3815 a 3825, 3827 a 3835, 4229 a 4260, 4301 a 4333, 4508 a 4541, 4701 a 4734, 4941 a 4960, 4971 a 4984, 5025 a 5036, 5039 a 5052, 5054 a 5060, 5201 a 5233, 5420 a 5440, 5442 a 5453, 5701 a 5733, 5839 a 5850, 5871 a 5892.

MEIOS.

183 a 200, 360 a 377, 414 a 431, 733 a 750, 902 a 919, 1120 a 1137, 1332 a 1349, 1558 a 1575, 1682 a 1692, 1694 a 1700, 1883 a 1900, 1983 a 2000, 2001 a 2018, 2233 a 2250, 2483 a 2500, 2660 a 2665, 2667 a 2678, 2873 a 2874, 2885 a 2900, 3133 a 3150, 3321 a 3338, 3433 a 3450, 3651 a 3662, 3664 a 3669, 3981 a 4000, 4051 a 4067, 4184 a 4200, 4401 a 4417, 4684 a 4700, 4801 a 4817, 5106 a 5122, 5301 a 5317, 5512 a 5528, 5684 a 5700, 5915 a 5931

BILHETES DE ENCOMMENDAS.

235, 239, 511, 581, 631, 842, 1098, 1281, 1730, 2363, 2524, 2943, 3080, 3234, 3521, 3568, 3591, 3716, 3720, 3814, 3826, 3839 a 3867, 3869 a 3900, 4261 a 4270, 4506, 4559, 4568, 4961 a 4970, 5005, 5038, 5061 a 5070, 5261 a 5270 5418 5419, 5441, 5461 a 5470, 5761 a 5770, 5838, 5861 a 5870.

MEIOS DITOS.

1.

DITOS IGUAES.

2, 7 a 49, 51 a 59, 61, 62, 64 a 100, 107, 111, 119, 121, 130, 132, 135, 153, 705, 725, 762, 784, 921, 927, 932, 1110, 1111, 1118, 1119, 1186, 1313, 1519, 1611, 1873, 1934, 2045, 2222, 2230, 2159, 2605, 2611, 2642, 2856, 3151, 3460, 3466, 3494, 3499, 3633, 3687, 3926, 3927, 3932, 3934, 3968, 4036, 4605, 4821 a 4830, 4861 a 4880, 5105, 5161, 5162, 5164 a 5168, 5170 a 5177, 5361 a 5370, 5391, 5561 a 5570 5576, 5578, 5661 a 5670, 5961 a 5970, 5986, 5996, 6000.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

—ALUGA-SE um ou dous andares muito decentes, para familia, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— ALUGA-SE uma sala com alcova e um quarto, propria para escriptorio de advogado ou para homem solteiro, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade A tratar na rua do Queimado, n. 18, loja de fazendas.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Aluga se um excellente sobrado ha pouco acabado, muito arejado, com bellissima vista, composto de um andar com optimos commodos, um amplo sotão e vasto armazem, por preço assás razoavel; na rua do Brum n. 34, entenda-se com José Antunes Guimarães.

Alugam-se

um primeiro andar na rua da Praia, um dito dito na rua das Cruzes, um terceiro dito com excellente sotão muito fresco na rua do Encantamento, uma casa terrea no becco do Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 53, com João Ribeiro Lopes.

— Na rua Direita n. 8, segundo andar, o confeiteiro Zacarias arranja bandeijas com bolinhos e vende doce de caju' tanto secco, como com calda, preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, taberna

— Na rua da Imperatriz n. 23, precisa-se de um bom official de marcineiro.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham e a qual gyrava debaixo da firma de Azevedo & Mendes, ficando a liquidação da mesma a cargo do ex-socio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
João J. R. Mendes.

Recife 31 de dezembro de 1832.

— Manoel Francisco, orphão, Portuguez, vai para a Europa.

— Pedro Moyw, subdito francez, vai ao Rio Grande do Norte.

— Leoncio de Sá e Albuquerque, subdito brasileiro, vai a Europa.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Cruxificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Centurião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

— Precisa-se saber se reside nesta praça ou fora José Joaquim de Amorim Bacellar; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 16 segundo andar.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e engommar; paga-se bem: na rua das Cruzes n 18

— Joaquim Francisco dos Santos Maia, avisa ao respeitavel corpo do commercio, que tem dado sociedade á seu caixeiro Francisco Landelino da Silva em sua loja de miudezas e ferragens da rua estreita do Rosario travessa para a do Queimado n. 18 C. e de hoje em diante a firma social será de Maia & Landelino.

Recife 1 de janeiro de 1862.
Joaquim Francisco dos Santos Maia.

Carlota Joaquina de Albuquerque Camara e Gabriel Soares Rapozo da Camara cordealmente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada mãe e sogra Anna Theodora Ferreira de Mello, e de novo convidam ás pessoas de sua amizade a exercerem igual acto de caridade e religião, assistindo a missa do setimo dia que por seu repouso eterno mandam celebrar na matriz da Boa Vista, sabbado 4 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

— J. Keller & C. fazem sciente ao publico e em particular ao corpo do commercio desta cidade que desde o dia 31 de dezembro de 1861 deixou de fazer parte da firma social de sua casa o Sr. Antonio Schlappriz. Pernambuco 1 de janeiro de 1862.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusaa em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tánto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diecionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: paga-se bem: dirija-se á rua Direita sobrado n. 121, primeiro andar.

Attestado

em abono das pilulas vegetaes depurativas paulistanas.

Tumor cancroso.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas em uma pessoa de minha casa que soffria um tumor cancroso no peito esquerdo. Tendo já muito consultado com professores, resolveram esses ser preciso fazer-se operação, porém a doente não se achava com animo de soffre-la. Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a ver a verdade, pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio, julguei ser dever meu publicar o presente em beneficio do autor, e das pessoas que se acharem no caso que venho de mencionar.

Santos 31 de janeiro de 1858.—Francisco Correia da Silva.

DEPOSITO GERAL.
119—Rua do Parto—119.
RIO DE JANEIRO.
E EM PERNAMBUCO
NA
Pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Eterna gratidão

PELA CURA OBTIDA
de uma grande inflammação de figado

Eu abaixo assignado certifico que tendo padecido uma grande inflammação do figado, a qual me tomava a respiração e me causava muito cansaço, por espaço de muito tempo, e tendo feito todo o possivel para obter melhoras, e não achando alivio algum, por ultimo recurso recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, e este senhor applicando-me as suas chapas medicinaes, fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 30 dias. Pelo que lhe serei eternamente grato.—Carlos Cousaudier.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não receba paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Acha-se justa e contratada a compra da loja de calçado da rua do Livramento n. 13: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, dirija-se a mesma rua n. 7, loja, nestes tres dias.

— Rua do Trapiche Movo n. 22, precisa-se de criados.

— Na rua da Roda n. 6 continúa a mandar comida para fora.

— No dia 28 do corrente, do Manguinho á praça da Boa-Vista, perdeu-se uma pulseira de ouro esmaltada de azul, em direcção do Manguinho, Caminho Novo, rua do Sebo, pateo da Santa Cruz, rua do Aragão: quem acha-la e quizer fazer o favor de restitui-la, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar, que será gratificado satisfactoriamente.

Gabinete Portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, sabbado 4 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.° de janeiro de 1862.

M. S. Pinheiro
1.° secretario.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 52, casa de Thomaz de Aquino Fonseca.

— D. P. Wild & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que de hoje em diante a sua firma social será substituida pela de Wild & Iust e que autorisam o Sr. H. Niemeyer para assignar por procuração. Recife 1° de janeiro de 1862.

AMA.

Precisa-se para uma casa estrangeira de familia, uma ama para o serviço interno que saiba cozinhar e engommar, e agradando paga-se bem: a tratar na rua de Apollo n. 31, defronte do theatro.

— Na rua do Cabugá n. 18 sobrado, precisa-se de uma ama que seja forra ou escrava.

Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes :

Internos	30$	Mensaes.
Semi-pensionistas	15$	
Externos.	5$	

Francisco Deodato Lins.

Attenção.

Lentilles Le meilleur et le plus salubre de tous les legumes, rafraichissant, et leger á l'estomac. Se preparent de toutes les maniéres et á toutes les sausses. Se trovant a l'armazem do Progressivo e Progressista place do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n, 36.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12, da rua do Encantamento muito fresca, e com poucos commodos : á tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes, ou no armazem da mesma casa.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna : quem o pegar leve-o á rua daz Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elviro Alves Silva.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas ; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos ; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia : os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Guimarães & Luz

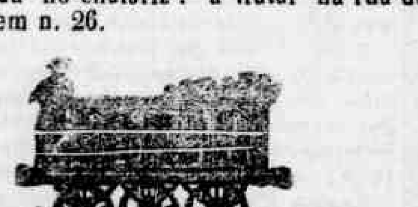
em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

MENINO

Precisa-se de um menino forro para trabalhar em uma fabrica de velas ; a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para todo serviço de casa de homem solteiro, e que sirva para carregar agua no chafariz : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1º de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber :

1ª	classe	6$500
2ª	»	4$500
3ª	»	3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fóra ; na rua larga do Rosario n. 25.

— N. O. Bieber & C, succesorès fazem publico, que desejando o Sr. Francisco D. Feuerheerd de retirar-se para Europa, deixa o mesmo desta data em diante de fazer parte de sua sociedade. Pernambuco 1.º de janeiro de 1862.

— Quem tiver contas com F. D. Feuerheerd, queira entrega-las nestes 8 dias no escriptorio de N. O. Bieber & C. sucessores, para serem pagas.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Compras.

— Compram-se garrafas vasias ; na fabrica de espiritos da rua Direita n 17.

Escravo

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio ; na rua Nova n. 47.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compram-se os Diarios de Pernambuco de 4, 5, 9 e 14 de novembro, 11, 12, 17 e 19 de dezembro proximos findos : na livraria popular na rua do Imperador n. 67, onde se vende a legislação geral de 1838, 1844, 1845, 1848, 51, 52, 53, 56 a 59.

Vendas.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar da 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol do seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenna, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzias de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, cartinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescos, chegados neste ultimo vapor a 3$. manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

A rua do Queimado numero 10.

Loja de 4 portas
DE
Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado :
Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço de que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas

para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos

dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar : acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira eqBtar.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço.

— Vende-se uma escrava sem o menor defeito e achaques, de 18 annos de idade pouco mais ou menos, por motivos que não desagradará ao comprador ; na rua do Vigario n. 8, segundo andar.

Entremeios

bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja daguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor baanco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

FUNDIÇAO

DO

ENGENHEIO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pella continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dafazer os concertos de que poderão necessitar.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, obra do Porto, e uma cama de cupula tambem de jacarandá ; a tratar na rua do Mondego n. 67.

— Vendem-se bestas mansas de rods, bois mansos para carro, quartáos, carros : quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Bourgogne

Em casa de Rothe & Bidoulac vendem-se caixas com 4 duzias de vinho Bourgogne primeira qualidade a melhor que tem vindo para este mercado.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contêm 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9 ; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contêm uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam : os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora ; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas : defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãns escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambrais fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabaõ de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel eucontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Vendem-se canoas de amarello e bordãozinho,

de diversos comprimentos, muito proprias para carreira e olarias, para conducção de barro, seu preço é commodo ; a escolher a gosto, no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum defronte da fabrica dos Srs. Villaça, Irmão & Andrade : a tratar na rua da Gadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 2, a dinheiro ou a prazo : quem pretender, entenda-se com João Simões Pimenta, na rua das Cruzes n. 1, ou na mesma taberna.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e gosto moderno, proprio para cima de mesas e bancas, e vende-se por preço commodo.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua das Larangeiras n. 14 ; da rua da Mangueira numero 8.

Attenção.

Existe nos Afogados no largo da Paz em casa de D. Maria, viuva do fallecido Hylario, um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades e por preços commodos, assim como um bom cavallo que á vista do comprador se fará negocio ; e para maior segurança adverte-se que é na casa dos dous Hespanhoes.

— Vende-se uma negrinha de oito annos de idade : no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento ; afiança-se a boa qualidade.

—Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro e offerece bom local para edificação : na rua do Imperador n. 54, primeiro andar para tratar.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza

para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Quaimado n. 16.

NOVA

exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior qne ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas

cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço

com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em

cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço esto porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1|2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua de Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attençaõ

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Ameixas novas o melhor que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e rionaria, arreio para carro de um e dous cavallos relogios de ouro patente nglez.

— Em casa de Rothe & Bidoulac estão expostos para venda uns apparelhos de prata caxeada muito bonitos e por preço razoavel: na rua do Trapiche n. 18.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento. acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

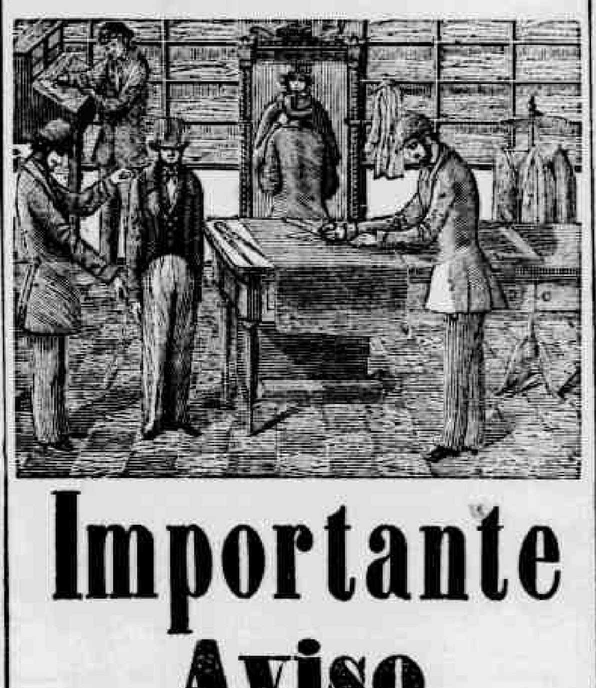
Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.



Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas ascores

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou a mais superior estamenha para habitos dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco.

Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 16:000 rs. para acabar.

Manteletes de seda pretos: na rua do Queimado n. 47, tambem vende paletots de panno fino forrado de seda, pelo mesmo preço.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1|2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio do Rischão de Panelias, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

—A mulata Hermina, filha de Mathilde, cabra, escrava do Sr. Dr. Buarque e que ultimamente foi vendida pelo Sr. Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ausentou-se no dia 27 do corrente da casa do seu senhor, levando comsigo uma cria de 5 mezes pouco mais ou menos: pede-se pois as autoridades policiaes a sua apprehenção, e a qualquer pessoa que a levar a rua da Cadeia Velha n. 25, se gratificara' com generosidade.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 13 do corrente um preto escravo crioulo por nome Raymundo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, pouca barba, tem no dedo grande do pé esquerdo um defeito que forma um gancho, levou calça azul, camisa de algodão, ceroula, chapéo de baêta preta, levando mais comsigo um cavallo ruço gordo com cangalha, um par de saccos, uma rede, e consta que fôra para banda do engenho Prejuky, aonde tem mulher e filhos, e Goianna aonde tem parentes; este escravo allega que tem ido a mandado do seu senhor, o que tal não ha: quem o pegar leve ao Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano Junior.

Aviso.

Fugio no dia primeiro de janeiro o preto João, creoulo, de estatura alta, cara bexigosa, tendo um signal como de queimadura ou caustico no peito esquerdo, e grandes callos nas mãos, provenientes do serviço de refinação; é bem conhecido, pelas frequentes fugidas que tem feito: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será bem gratificado.

Attenção.

Fugio no dia 29 de dezembro uma preta crioula de nome Theodora, escrava do Sr. Germano Francisco de Oliveira, cuja ficou alugada a Francisco Libanio Colás, tendo os seguintes signaes: estatura regular, bem apessoada, idade 27 annos, pouco mais ou menos, dentes limados, e anda sempre bem vestida: roga-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita preta, podendo manda-la entregar á rua de Santa Isabel n. 11. Outro sim, protesta-se com todo o vigor da lei a quem tiver acoutada.

— Desappareceu da rua de Hortas n. 82, um preto de nome Cornelio; quem o levar no numero acima será bem gratificado. Os signaes são os seguintes: meio fulo e soffre de frialdade, dizem que ia em seguimento de S. Lourenço da Matta: qualquer Sr. capitão de campo que fizer a diligencia para o prender será bem recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

Paris Medico.

(Continuação.)

XX

Foi talvez fraco em não denunciar á justiça aquelle malfeitor, esta aventura, porém, proporcionou-me occasião de conhecer uma especialide, cuja existencia eu estava bem longe de suspeitar, a de medico dos ladrões.

XXI

Casa de saúde

Tive tentações de me fazer homœpatha, mas reflexionando conhecia que este recurso estava já meio gasto, pois que os homœpathas, quasi tão numerosos como os seus antagonistas, faziam-se uma guerra encarniçada, e os globulos iam já perdendo o seu prestigio. Não me restava, pois, outro recurso mais do que o suicidio, e já estava deliberado sobre o genero de morte, que mais me convinha, quando chegou ás minhas mãos uma carta, onde me annunciovam que minha tia (de quem já me não lembrava) acabava de morrer, deixando-me uma herança de 50.000 francos.

Pensei logo em comprar uma casa de saude, porque é este o meio (dizia eu com os meus botões) de encontrar uma clientella já adquirida; com tal proposito passei a lêr o *Boletim de Annuncios* e procurei uma pessoa, que, segundo dizia o periodico, se incumbia da venda de varios hospitaes para particulares. A sorte, que por todas as partes me fazia deparar com condiscipulos, poz-me desta vez em contacto com um antigo amigo da escola de medicina, o Dr. Gringalet, que pela adversidade da fortuna se via reduzido a exercer o officio de agente de negocios medicos. O meu projecto pareceu-lhe mal.

Cada genero de molestias, me disse elle, está recheado de casas de saúde; os loucos teem-as ás centenas, porém fóra a do Dr. Blanche, estabelecimento em forma, que prospera porque merece prosperar é mais duas ou tres, as outras nada valem absolutamente. Temos, além disso, a hydropathia, a hydroludopathia e a hydroterapia, que não carecem de clientes, porém não te aconselho que te lances na medicina aquatica, pois ainda que hoje está na moda, póde fazer *fiasco* no melhor dia.

Que te direi eu desses revendilhões de tizana, que se arruinam por causa dos annuncios e dos que na quarta pagina dos periodicos se disputam com infeliz pé jambo. Aqui onde me vês, tive uma casa de saude, uma casa especialmente consagrada ás molestias nervosas, e a unica cousa que consegui foi fazer desapperecer o que tinha. Aproveita-te, pois, da minha experiencia e não malbarates totalmente os 50:000 francos que tua tia te deixou.

Porém que fazer? me dirás, que caminho hei de seguir para chegar á fortuna? A fortuna! tambem eu a quiz alcançar, e repara em quanto me deixou! E' verdade que bem pensado, eu devo lançar a culpa á mim mesmo, por ter sido parvo, por ter sido ingenuo e não ter querido conhecer a minha época.

XXII

As illustrações da medicina moderna.

Os grandes medicos vão desapparecendo, exclamou Gringalet; actualmente não ha senão homens de officio, negociantes, mercadores e nem um artista.

Que é feito da clinica original, repentina, commovedora, cheia de candura e phantasia, do Dr. Recamier? Esta-me parecendo ve-lo entrar na enfermaria do Hotel-Dieu, com os olhos baixos e a fronte inclinada, abysmado no infinito da therapeutica; de repente levanta a cabeça, dilatam-se-lhe as ventas e exclama com inspirado tom: «aqui cheira á saburra! purguem-se todos os da primeira fila.»

Inventor da purga de fileiras e da purga de pelotão, a medicina lhe deve mais o cozimento de cortiça nova em alta doze e em alguns casos graves o pó de escarabelho moido. Alguns *parvulos espertos* querem imita-lo. Oh! grande mestre! Oh! Recamier! Vão á missa como tu ias; como tu, vão lendo um devocionario ao passar pelas galerias do Hotel-Dieu: não serão elles, porém, quem hão de inventar o animismo nem a massagem cadenciada, nem o rufar do tambor applicado ao tratamento da gastrite.

Assisti á clinica de Recamier; ouvi as lições de Broussais, o apostolo da irritação; Broussais, o grande Broussais não admittia outra qualidade de molestia senão essa; para elle só á força de estar bom, chegava a adoecer o homem; era preciso cura-lo de tanta saude debilitando-o, extenuando-o, aniquilando-o á força de sangrias e refrescos. A sua therapeutica contava apenas tres remedios: as sangrias, as sanguesugas e as tizanas.

Broussais foi o que, assistindo á autopsia de Cazimiro Perier, e vendo no cerebro deste ministro uma cicatriz que demonstrava ter escapado antes de um derrame apopletico, exclamou: «este doente morreu curado.»

Assisti ás clinicas do hospital de S. Luiz, onde Alibert, seguido por numerosos discipulos, perorava debaixo das arvores do jardim, empregando todas as flores de rethorica e da linguagem para fallar da sarna e da lepra, das herpes e da tinha, das doenças mais asquerosas que affligem a humanidade.

Orfilla possuia tambem uma physionomia especial e ainda que não o comparo com os mestres já citados, especialmente com Recamier e Broussais, era por fim um personagem que não se póde deixar de fallar d'elle. Descobriu a arte de fazer elogios posthumos, para serem utilisados em vida.

Publicou e fez repartir pelas casas um folheto onde se enumeravam todos os donativos, que elle. Orfilla, deixeva no seu testamento aos estabelecimentos publicos.

Sessenta mil francos foram destinados a conclusão do Museu Orfilla, com a condição de que na sala principal do estabelecimento se collocaria a seguinte inscripção:

Aos alumnos de medicina
Fundei este museu no anno de 1845,
em beneficio dos vossos estudos, e
sem outra mira mais do que ser-vos util.
Orfilla.

E desta forma uma grande porção de exigencias e legados pios ás academias e legados pios ás academias de Paris e das provincias.

Desta maneira ia a philantrophia pela posta interna em procura de applausos pelas casas, sem outra despeza que a de uma estampilha, que não é grande.

Percorramos juntos por um momento a lista das celebridades medicas e verás como as individualidades vão desapparecendo de dia para dia.

E' verdade que possuimos Mr. Magendie que exerce a alta medicina, queimando ponches; as suas vivisecções são uma mui bonita invenção e senão que o digam os 500 á 600 cães que vivisecca por acaso Mr. Magendie; isto, porém, bem visto não é uma originalidade mui commovedora.

Citaremos Mr. Trousseau, de quem durante algum tempo serviu para fixar a attenção do publico a sua parelha de *poneys*, e que tambem por alguns instantes se metteu á politico, pretenção que foi bem funesta para tantos dos nossos praticos.

Não esteve Mr. Trousseau á frente de uma fabrica de velas? Eis-ahi um titulo para chamar a attenção da posteridade!

Que diremos de Mr. Rayer, membro do instituto? Apenas que se esforça por representar o papel de Carlos V em Yuste, querendo passar por homem já gasto e fatigado que quer abdicar a sua clientela! Verdade é que não faltam más linguas que dizem que elle faz isto para lhe pagarem mais caras as suas visitas.

E que é Chomel senão uma gloria fossil, um egoista medico? Prefiro Velpeau, porque este é avarento, mas não o dissimula. Velpeau não abre o bisturil por menos de mil francos; para isso faz a respectiva advertencia, se não convem ás partes interessadas estas condições, guarda o bisturil, mette a carteira no bolso e sae pela porta fóra, e quem quizer que lhe faça a operação, isto succede á todas as pessoas: cada corte do seu bisturi vale um bilhete de mil francos ou dous bilhetes de quinhentos; é preço fixo.

A' Bouilland tambem não falta graça, as desventuras politicas no tempo de Luiz Felippe não o fizeram perder o rumo da medicina e conserva uma crença, uma theoria, uma fé; acredita nas sangrias e nas sanguesugas, mas tambem só nas sanguesugas e nas sangrias; se tu crês na metempsicose podes dizer que viste o doutor sangrado.

Vidal de Cassis é um homem de ferro que sabe achar tempo para escrever obras que tem uma existencia duradoura; ao mesmo tempo sustenta uma das consultas mais concorridas de Paris. Vidal de Cassis é o companheiro de Ricord no hospital do meio dia, e ambos dividem o campo da sciencia. Os alumnos tem mais sympathia por Vidal, porém os criticos dos arredores da escóla de medicina dizem que lhe apraz extraordinariamente o ir pela volta do meio dia á caça dos tordos.

Ricord prosegue adquirindo grande popularidade. Vae á sua casa na hora da consulta e encontrarás gente esperando nas escadas, chegando a ser necessario pôr um empregado para ministrar á cada um dos doentes o numero que lhe corresponde para ser admittido.

Na casa de Ricord, como em certos theatros e nos caminhos de ferro, ha um lugar proprio para senhoras e outro para homens. As carruagens páram á entrada da rua *Tournon*, porque os que vão á casa delle não querem que se saiba. Elle mesmo faz muitas visitas guardando o incognito, e para casos taes toma uma carruagem d'aluguel; dia chegará em que Ricord terá de se disfarçar com um nariz postiço.

Não deixa por isso de ter a clientella a mais variada, a mais *vaporosa*, a mais linda, e até ás vezes a mais grave e sizuda, porque á todos alcançam os rigores de Citheres. Ricord tem facilidade de se exprimir, é brioso, aromatico, e finalmente tem todas as qualidades que se necessitam na sua profissão: fez um nome na sciencia; é popular e os enfermos estimam-o de véras. Ricord é uma instituição pariziense, que com difficuldade poderá ser substituido.

Actualmente os medicos contentam se em ser scepticos, pois o atheismo já não está na moda, pelo contrario a devoção está muito bem conceituada na faculdade. O celebre Dr. Recamier ouvia missa todos os dias e acompanhava as procissões quando as havia. Isto contribue muito para formar uma boa reputação em certos circulos, e adquirir a clientela dos devotos, que é a melhor de todas. O exemplo de Recamier é seguido por muitos medicos, e na frente da lista apparece o nome do Dr. Barthez. E' um nome ainda novo, mas que ha de abrir caminho pelas sachristias. A medicina ultramontana está mais que nunca em voga, e não deve causar admiração se virmos alguns medicos começarem a prescrever aos seus doentes peregrinações á *Touniéres* ou á *Nossa Senhora de la Sallete.*

Ah! amigo! Vivemos em uma época em que é preciso deixar de ter escrupulos, e ser alguma cousa charlatão para chegar á gloria, pois que a competencia é mui grande!...

Não murmuremos comtudo do charlatanismo, que se é tão antigo como o mundo, tambem sempre é joven como elle.

Eis uma prova; conheço um medico que tem um creado de recados occupado no serviço especial; todas as manhãas lhe diz:

— Pedro, aqui tens a ordem do dia. A's duas da tarde irás á rua *Azul* n. 54, onde estarei a ver um doente, chamar-me-has para um caso urgentissimo. A's tres na rua *Monthabor*, onde irás dizer que me procuram para outro caso não menos urgente; ás seis junto na rua de Montmartre, e ás sete em ponto chegarás ahi para me pedir que vá quanto antes á casa do Sr. conde de Bronville; para ires dar este recado vestirás libré.

Este systema teve tambem suas vantagens debaixo do ponto de vista hygienico, pois em virtude delle póde a gente livrar-se das massadas de todo o genero.

Tudo isso é velho, me dirás tu, e eu não te impugnarei a tua opinião; que importa, porem, a sua antiguidade se continua produzindo sempre o mesmo effeito?

Se tens altas influencias, repára bem que hão de ser muito altas, aconselho-te que as aproveites para te fazerem medico da guarda nacional, pois que, ainda que é negocio pouco engraçado, em troca tens a segurança de que ao fim de certo tempo te hão de dar a fita encarnada, que te prometterá elevar immediatamente á 5 francos o preço das tuas visitas.

XXIII

A faculdade.

A' respeito da faculdade, continuou Gringalet, não ha necessidade de fallar della. E' um corpo sem alma, uma instituição carcomida, cujas cadeiras são occupadas por professores em *Vaucausson*, reunião de automatos que abrem a bocca sem ter consciencia do que dizem.

Nunca o campo da medicina se vio tão cultivado, tão excavado, tão revolvido, como se vê actualmente; todos os dias apparece um systema novo; já temos a medicina physiologica, a medicina chimica, a medicina natural, a medicina racional, a medicina electrica, a medicina aquatica, a medicina homœopathica, a medicina methodica, a medicina dynamica, a medicina electro-physico-chymica e outra multidão de medicinas que seria prolixo enumerar. Pois bem, afóra a homœopathica sobre que lançou o seu despreso e silencio, ainda não se decidio a faculdade pró nem contra nenhum desses systemas; nem tem opinião, nem doutrina, nem tem symbolo; de maneira que os membros da classe e da faculdade limitam-se a ler as suas actas.

Alem disso á faculdade não ha accesso senão por antiguidade e depois d'alguns annos d'opposições. Se tens algum talento escusas de te apresentar á estas, porque com certeza nada conseguirás.

XXIV

A academia de medicina.

Confesso que a academia não deixa de ter seus attractivos; é verdade que não vale tanto como o instituto; á falta, porem, deste póde muito bem a gente contentar-se com ella.

A academia de medicina tem d'agradavel o direito que dá de fazer uso da casaca bordada, tricornio e espadim; vantagens que toda a gente procura com afan, no paiz de mais talento de todo o universo, se accreditarmos o que elle mesmo diz.

Já se vê, póde a gente pôr nos seus bilhetes—*membro da ácademia de medicina*, e elevar a dez francos o preço das suas visitas, não deixando tambem por isso de as fazer á cinco, o que seria um acto da maior imprudencia.

Os aspirantes são muitos, como se póde verificar, e logo que a fera parca corta o fio dos dias de um academico, apresentam-se centenares de candidatos. Ali, como em todas as partes, o candidato rico, o que sabe adular, o que não tem talento, póde estar quasi certo de vencer o candidato pobre, independente, que tem talento e que precisa dos parentes.

Já vêz, pois, que a medicina é uma carreira ingrata, cheia de obstaculos e difficuldades.

Sabes o que eu faria em teu lugar?

— Que fazias então?

— Renunciava á ella.

— E depois?

— Eu t'o direi.

XXV

Theoria medica de Gringalet.

— E' verdade ter-te tua tia, tua excellente tia, deixado 50:000 francos?

— Pouco mais ou menos.

— O dinheiro é o rei do mundo; eu, no teu lugar, aproveitava-me dessa quantia para me lançar atrevidamente na industria medica.

Organisa, por exemplo, uma empreza de *consultas* gratuitas; institue um *arrobe*, ou funda uma pasta peitoral. Com fundos tudo é possivel. O *codex*, esse abençoado *codex*, é uma mina inexgotavel d'invenções lucrativas, que se disfarçam immediatamente com os festões do rotulo, com a forma mais ou menos exquisita do frasco. Actualmente com dinheiro obteem-se annuncios, e com annuncios arma-se aos tolos, aos nescios e aos vadios, isto é, á maioria das pessoas que se occupam em existir sobre este infimo planeta, chamado terra.

Elixires, xaropes, grangeias, biscoutos, pilulas, pastilhas, féculas e misturas, tudo isso engole o publico com pasmosa habilidade.

Tambem se póde fundar uma grande pharmacia synthetica, onde se centralisem todos esses diversos productos; isso, porem, seria gigantesco; não vissemos á tão alto.

Eu dividiria o meu capital em quatro partes eguaes, distribuindo-as do seguinte modo:

Consagraria uma quarta parte para tomar acções em uma casa de *consultas gratuitas. Charles-Albert* chegou a ser uma necessidade. *Charles-Albert* vender-se-ha sempre.

Poria outra quarta parte em um arrobe.

Outra em uma pasta peitoral: felizmente sei de uma excellente, que anda procurando accionistas e que dá um lucro de 6 ou 8 por cento.

A ultima quarta parte seria applicada para associar-me á qualquer pharmacia hygienica ou electrica.

De tres em tres mezes iria receber os meus dividendos, e o resto do tempo o empregaria em passeiar por essas ruas de bengala na mão, fazendo entoar bem alto o meu titulo de medico, comendo bem, bebendo melhor e tratando-me como um rei, em quanto os meus escravos trabalhassem para o seu senhor e dono do dinheiro.

XXVI

O verbo consultar.

Renunciei, pois, ao exercicio ordinario da medicina, para o qual confesso me não sentia com vocação alguma. Uma das cousas que mais me repugnavam era a mentira, á que muitas vezes se reduz isso, á que se conveio dar o nome de conferencia.

— Senhor, diz ao seu facultativo uma familia desolada; vemos nosso tio mui gravemente doente, e, não se offenda V. S., julgamos que deve fazer-se-lhe uma conferencia.

— Ia mesmo agora lembra-la, responde o facultativo, e fico muito satisfeito por ter sido lembrada esta idéa pela familia; agora não se deve perder tempo, quando quizerem...

— Tenha V. S. a bondade de nos designar tres dos seus collegas, cujas luzes o possam auxiliar neste caso.

O facultativo indica tres amigos seus. Já os temos reunidos em um gabinete ápart e, em quanto a familia espera com anciedade a resolução do congresso.

Abre-se a sessão.

Primeiro facultativo—Com que então, segundo a opinião de V. S. a molestia do doente é uma phthyca?

O assistente—No segundo grão.

Segundo facultativo—Pois nesse caso é bem sabida a marcha que ha a seguir.

Terceiro facultativo—Uma viagem aos Pyrineos ou á Italia.

O assistente—Isso já eu tinha lembrado.

Primeiro facultativo—Nada mais temos que dizer. E que se diz por ahi de novo?

Segundo facultativo—Hoje não se recebeu telegramma da Criméa.

Terceiro facultativo—Já sabem que nos deixa á Cruvelli? Será verdade estar contratada para a Prussia?

Primeiro facultativo—Não, para os Estados Unidos.

Segundo facultativo—Ouvi dizer que se casa com um rapaz millionario.

O assistente—Meus senhores, faz-se tarde; vamos partecipar á familia o resultado da nossa conferencia.

A' dous luizes por cabeça, vem a ser duzentos francos o que custa á familia a consulta.

A's vezes os proprios parentes escolhem os facultativos á sua vontade; commettem, porem, uma falta grave. Quasi sempre os que assim se reunem estão a matar-se uns aos outros, de maneira que é impossivel pô-los d'accordo em cousa alguma: basta que um falle da doença dos pulmões, para o outro sustentar que é uma affecção do coração; se um opina pelos tonicos, o outro insiste pelos debilitantes, e a familia tem a consolação de escolher entre os quatro tratamentos que lhe são propostos.

XXVII

Arte de não exercer a medicina, tirando 25,000 francos de renda.

Segui os conselhos de Gringalet, e não me tem ido mal; aqui tem os leitores um homem que se acha á frente de quatro ou cinco emprezas medico-industriaes que marcham prosperamente. A minha fortuna tem-se *arredondado*, e tenho por isso podido metter-me em outras especulações. Accionista de um dos principaes periodicos de Paris, deram-me por isso a condecoração da Legião de Honra no tempo de Luiz Felippe, e entrarei na academia de medicina no primeiro dia que me der vontade disso, porque é bem sabido que as honras vão sempre após da fortuna.

Prometti á esse pobre Gringalet contempla-lo na primeira operação que fizer, porque alguma cousa merece o inventor da *arte d'obter* 25:000 *francos annuaes da medicina sem a exercer.*

(*Diario Mercantil*, do Porto.)

Carlos de Sá (romance contemporaneo)
á D. Werneck R A. e Vasconcellos.

I

....

— Dizia V. Exc. que era essa uma fantasia, sobre......?

— Pois já não lh'o disse duas vezes?!

— Ah! sim, sobre o Ernani.

— Valha-me Deus, Sr. Carlos de Sá, por acaso já se esqueceria da sua opera favorita, d'aquella opera que o enthusiasmou até ao delirio; do *Trovador*?

— Perdoe-me V. Exc., é que....

— Como está tão abstrato! desconheço-o completamente, nunca o vi assim; diria até que algum máu successo o aguarda hoje.

— Minha senhora, se soubesse quanto tenho soffrido esta noite!.. ...certos presentimentos concebe ás vezes a creatura humana, que, tornados á realidade, atirariam com ella para o tumulo, por mais forte que fosse o seu espirito.

— E poder-me-ha dizer, disse D. Eugenia, quaes são esses presentimentos que o levam á tão extrema tristeza, em um dia de baile, como o de hoje?

— E um dia de baile! disse Carlos com semblante de dôr, é justamente em um dia de festa, quando tudo que gyra á volta de mim respira vida e alegria, que eu venho com os meus presentimentos!...... estranha-se, não é assim?.... senhora D. Eugenia!

— Jesus, Sr. Carlos, assusta-me na verdade com o seu modo de fallar; olhe que nos podem observar, prudencia.

— Demais a tenho eu tido, para ha muito não afastar o calix do fel que todos os dias me roça pelos labios, e offerecido por......quem, meu Deus!

— Bom, disse D. Eugenia, abrindo o leque, voltamos como hontem ás suspeitas.

— Como hontem, como amanhãs, e como sempre, não poderá ser outro o meu viver, até que um dia a realidade, com toda a sua hediondez, se mostre ante meus olhos.

— Se assim fosse, sempre quereria saber o que faria depois.

— Não me pergunte V. Exc. o que eu faria depois, porque não saberei responder-lhe.

— Pois não se conhece?

— Conheço, sim, mas em casos taes, só a Providencia saberia do meu destino.

— Sabe uma cousa, Sr. Carlos, é que começam a abhorrecer-me as suas desconfianças.

— Tem razão, minha senhora, tem razão.... observam-nos.......retiro-me, deixo-a em plena liberdade.

Carlos levantou-se da cadeira em que se sentára, quando D. Eugenia retendo-o pelo braço, lhe perguntou com meiguice:

— Fica mal comigo?

— Não, não fico; se ha arguições, se ha culpas é só sobre mim que ellas devem recahir.

— Porque? explique-se.

— Por lhe haver dado um amor puro e santo como esse que lhe tributei, recebendo agora á troco de mil sacrificios, os seus desdens!

— Todos os homens fallam de seus sacrificios á mulher que dizem amar, e no seu muito egoismo, não consentem que ellas os façam tambem. O que acaba de dizer-me, é a recompensa dos meus; a mulher, digo eu, é sempre a martyr!

E D. Eugenia para melhor convencer á Carlos do seu amor innocente, deixou ver nos seus olhos duas lagrimas, que correram ao longo de suas faces, quaes duas perolas de orvalho, sobre petalas de rosa.

— Eugenia! Eugenia! ter-me-heio casal enganado?

— Silencio, senhor; acabou a quadrilha, voltam á sala, dê-me o seu braço.

O par atravessa os salões, quando um mancebo chegando-se á elle, disse á D. Eugenia:

— E' esta a nossa polka, minha senhora, e virando-se para Carlos accrescentou—o cavalheiro desculpa?

— Ha de desculpar, disse Eugenia por seu turno.

— Sim, replicou Carlos em voz baixa, vá dançar essa polka, não se rejeita o par, quando por elle se interessa o coração.

— Que disse esse homem? perguntou o mancebo á D. Eugenia.

— Eu sei cá, respondeu ella, toda a noite me tem fallado do seu amor e não sei de que mais.

— Conhece-o?

— Não....parece-me que o pobre rapaz padece do juizo.

— Não sei, mas julgo que V. Exc. conhece-o.

— Sr. Jorge! disse D. Eugenia carregando nas palavras.

— Pela intimidade com que ha pouco parecia fallar-lhe....

— Se lhe digo que o não conheço!

— Basta—tornou-lhe Jorge.

A musica começa a dança, e Carlos de Sá sentado n'uma cadeira ao canto de uma sala, dizia á meia voz:

— Oh! não me tinha enganado!....os meus presentimentos....as mulheres!

II

— Conhece, Sr. Luiz da Cunha, aquelle rapaz que alli está sentado?

— Perfeitamente.

— Desejava saber quem elle era pela sua excentricidade ao vinte annos, que é o muito que póde ter.

— Admiro, Sr. Silva, não o conhecer V. Exc., sendo elle filho de um amigo seu, de Constancio de Sá.

— Ignorava; julguei-o filho de algum millionario, pela indifferença com que olha para a sociedade: que occupação tem elle?

— E' empregado em uma casa commercial, e pelo que ouvi dizer, está apaixonado pela filha do Estacio da Fonseca.

— D'aquella menina que acabou de tocar?

— Exactamente.

— Pobre moco, á que porta foi bater! Raparigas das que formaram n'outro tempo o melhor da sociedade portuense, e que apezar de cahida hoje dessa grandeza de outr'ora, conserva ainda o orgulho de melhores dias. Se a paixão é verdadeira, está irremediavelmente perdido.

— Porque? não é ella menina bem educada?

— Ta, ta, ta, meu amigo, meninas creadas para salão, jámais podem ser boas donas de casa—disse o velho Silva tomando uma farta pitada, mas ainda não é por esse lado que eu fallo; D. Eugenia não duvida entregar a sua mão ao primeiro homem que apparecer, com tanto que ella saiba que tenha rendas para a poder apresentar. Carlos nunca será esposo de D. Eugenia, á menos que ella saiba que elle descobriu alguma mina na California.

— Logo, disse Luiz da Cunha, a sua corda sensivel, é...... ?

— O oiro, respondeu o Sr. Silva.

— Julga-a portanto uma Marco.

— Não; julgo-a o que ella é, uma vaidosa-

— E elle?

— Quem?

— O filho de Constancio de Sá.

— Um pobre diabo, que não soube conhecer a mulher por quem se havia de apaixonar.

O leitor deseja conhecer este Silva, este eterno moralisador de acções alheias? Deseja saber finalmente, qual a sua moral? —ei-la em poucas palavras: Silva, pouco antes do começo da presente conversação com seu amigo Luiz da Cunha, tinha perdido ao jogo os ultimos reaes, com que no dia seguinte deveria prover sua familia.

III

Todas estas scenas que o leitor acaba de presenciar, passavam-se na casa e no baile da baroneza de S. Gil; por occasião dos annos de sua unica filha, herdeira de uma grossa somma.

A baroneza de S. Gil era uma dama que florescera no tempo do Sr. D. João VI e que, apezar de então contar os seus quasi sessenta annos, reunia em sua casa, sempre que podia, a flor da sociedade portuense; e visto que é preciso dizer tudo, não se recusava ao cavalheiro que a convidasse, para as classicas contradanças francezas.

A baroneza, era em tudo uma senhora de côrte: juntando á sua amabilidade o saber entreter sempre a sociedade que reunia ás noites; sendo esse o motivo porque um convite seu, era recebido por todos, com mui especial agrado.

A filha, a Sra. D. Leonor, tendo enviuvado aos vinte e cinco annos, nunca mais pensou em passar á segundas nupcias, apezar de ser muito requestada; resolvendo-se esta digna senhora, a viver unicamente para seu filho.

D. Leonor era em tudo, o retrato vivo de sua mãe, a baroneza de S. Gil.

IV

— Começa a enfastiar-me esta vida; todos os dias a mesma cousa! dizia D. Eugenia á sua creada grave, na occasião em que esta a ajudava a despir.

— Então não foi feliz esta noute? perguntou Maria com intenção.

— Feliz! como sempre, minha rica; mas julgas tu que a minha felicidade está no divertimento de um baile? no galanteio de uma conversação? no voltear de uma valsa, ou nos sons harmoniosos da musica? enganas-te, Maria, enganas-te completamente. Só me julgarei feliz, quando possa olhar com desprezo para essas pessoas, que hoje folgam com as fatalidades de minha familia.

— E para isso, só um bom casamento, replicou a criada.

— Sim, só um bom casamento.

— Menos com Carlos de Sá.

— Com Carlos de Sá! disse D. Eugenia rindo, ora com Carlos de Sá, sempre julguei que outro conceito fizesses de mim; pensas tu que eu o amo?

— Não sei, minha senhora, elle ama-a.

— Está cançado de m'o repetir, ainda esta noute, e eu accredito-o, mas eu é que nunca o poderei amar.

— Mas V. Exc. acceita-lhe a côrte.

— Por um capricho.

— E.... a criada hesitou na phrase começada.

— Acaba, Maria, não receies, estou a adevinhar o teu pensamento.

— Fallava do Sr. Jorge de Lima.

— Oh! esse, não, amo-o; diz-m'o o coração.

— E dizem ser rico.

— Não sei, disse com orgulho D. Eugenia, fazem-lhe cem contos.

— E' como V. Exc. merece um marido.

— Achas?

— Sim, minha senhora.

— Lisongeira! bom, Maria, nada mais preciso de ti, podes retirar-te.

Apenas a criada se retirou, Eugenia abrio a secretaria e escreveu o seguinte, em uma folha de papel:

« Amanhãa ás 11 horas da noute.
Tua amante,
E. »

Depois de fechar aquella carta, D. Eugenia passou ainda uma vez ao toucador, como para se certificar que nada havia perdido de sua belleza; em seguida, abrio as cortinas do seu leito e deitou-se.

Dorme tranquilla, mulher vingativa e vaidosa, aproveita esse tempo que que te resta, que talvez a hora do remorso não bata longe, e então, não poderás dormir no teu leito, com essa tranquillidade de hoje!

V

Estava-se em julho e em uma das formosas noutes de luar; d'aquellas noutes que a Providencia concedeu ao nosso paiz; querendo dota-lo com todas as galas de uma natureza esplendida.

De uma janella maia aberta, do andar superior da casa da rua de.... alguem olha attentamente, e pelas mostras de impaciencia que ás vezes faz, dir-se-hia que espera alguma pessoa.

Onze horas soaram na torre da proxima egreja e uma voz disse:

— Ainda não!

— Socegue, senhora; prometteu, virá.

— Se tivesse a coragem de faltar!

— Que faria?

— Despresava-o, disse com orgulho D. Eugenia, porque era ella a pessoa que esperava.

A'quellas palavras, seguio-se um largo silencio, ouvindo-se apenas o arfar continuo, do formoso cólo daquella mulher.

De repente, ella soltou um pequeno grito de alegria, accrescentando:

— Finalmente! e correu para dentro.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PREFACIO.

V

(Continuação.)

Dissemos que o grande deserto, ou Saharà propriamente dito, não é despovoado, como se poderia suppor; pois que o percorrem os nomades denominados Touareghs, cuja missão especial parece ser a de approximar o homem do homem, a raça branca da preta, através dos areiaes, montanhas calcinadas, ruinas seculares, emfim através de mil horrores que offerecem á imaginação assustada do viandante como que uma reunião de cousas, um todo incapaz de descrever-se.

Dissemos mais que no pequeno deserto, ou Saharà argelino, vivem centenas de mil almas residindo nos oasis e ksours, ou nomades em suas tendas, todos separados de tribu em tribu por solidões immensas, onde o homem mais corajoso apenas enceta um caminho trata logo de abrevia-lo: e repetimos que a nossa colonia argelina tem tomado proporções de um grande imperio depois que, desde 1852 á 1857—em que se deu a conquista da Kabylia e a annexação definitiva das tribus saharenses,—o marechal Randon, governador geral, completou a obra do illustre duque de Isly, submettendo ao imposto francez os Arabes da provincia de Oran até Figing e Ouargla, os da provincia da Argelia até o Oued-M'zab, e os da provincia de Constantina até o Oued-Souf; assim como prevenindo, ou para melhor dizer estabelecendo relações commerciaes, ás quaes devem em mui pouco tempo dar-nos o monopolio das preciosas transacções que mui perto de nós, e até mesmo na nossa praça, fazem estrangeiros traficantes, cujas nações não derramaram uma só gotta de sangue ou de suor em favor da conquista e civilisação daquelles povos.

Mas o que! — dir-nos-hão. Como é possivel que se tire vantagens notaveis de um commercio qualquer com selvagens, se bem que submettidos, todavia ainda não civilisados?

As fadigas sobrehumanas que os nossos soldados affrontaram no deserto argelino, nos paizes da sêde, da fome, do sol e do medo, fizeram daquelles soldados heróes nos campos de batalha europeus. Nisto consiste o unico e verdadeiro proveito da nossa gloria africana; e nem julgamos que mais se devesse esperar de uma região, onde debaixo de um céu abrazador a secca dura seis, sete e as vezes oito annos; onde é preciso expor a vida para ir-se de um oasis á outro, trazendo-se quando muito d'ali a recordação de uma sombria poesia, e o firme proposito de lá não voltar.

Todavia não ha feira nos pequenos lugares da França que seja mais frequentada do que as do sul, e quasi que não ha pomar na Normandia onde se não veja uma palmeira de Fougourt, de Souf, ou de Ouargla.

Emprehendendo o romance, que se vae lêr, quizemos fazer uma obra que fosse mais util do que outra cousa: procurámos demonstrar a importancia dos resultados futuros da conquista, e pois permitta-se-nos entrar em algumas particularidades destinadas a esclarecer uma questão até hoje envolvida nas trevas pela maior parte.

Sim; foi na Argelia que se formaram esses generaes, officiaes e rudes soldados, que com uma coragem irresistivel apoiaram a politica do nosso imperador. Foi nas montanhas da Kabylia, nas immensas planicies do deserto, que o nosso exercito aprendeu as virtudes essenciaes á nobre profissão das armas. O ardor e a prudencia, a resignação, a tenacidade, a paciencia, emfim a arte de saber soffrer que conduz á victoria,—eis no ponto de vista puramente militar o fructo das nossas arriscadas expedições na Argelia.

Graças ao desenvolvimento dado á essa excellente escola de guerra, — as nossas tropas entraram nas grandes lutas destes ultimos tempos com tal experiencia, que as collocou ao nivel das antigas phalanges cem vezes coroadas pela victoria; e se a França readquiriu a sua posição á testa das nações, se a sua influencia desenvolvida até o prestigio pésa hoje tanto na balança européa, não póde esquecer sem ingratidão que deve essa gloriosa ressurreição do seu passado não só ao soberano que a governa, como tambem á Africa, onde os soldados que a servem aprenderam á bem servir.

Quanto ao aspecto poetico do nosso imperio argelino — ha muito que é apreciado; mas não o foi ainda tanto quanto merece. Os escriptores e pintores nunca penetraram nas regiões, que o nosso romance vae explorar; pois nunca passaram do Tell, e mui pouco entraram pelo paiz do sul. Ora o sul é o Saharà, isto é, o berço de toda a poesia: é ali que o olho e o pensamento se abysmam na contemplação dos esplendores, melancholias e maravilhas da terra, ás quaes em certos lugares parecem estremecer ainda sob a maldição do seu Creador.

Passemos agora a expor a razão porque nos devemos gloriar de ter aberto o caminho de Argel ao Soudan por entre as populações saharenses, e o que ganhou o nosso commercio francez em ser transportado para além dos paizes da sêde e do medo.

VI

O que temos a dizer em relação á importancia do commercio da Africa central, — os Inglezes o sabem ha muito tempo, porque possuem o monopolio desse commercio, que se esforçam em desenvolver por todos os meios em seu proveito. Os productos inglezes penetram no Soudan por Guiné, Senegambia, Marrocos, Tripoli e Egypto, isto é, por cinco direcções obliquas em relação ás nossas cidades argelinas, direcções que obrigam as caravanas a tomarem longos rodeios, de que estamos livres, graças ás estradas publicas que possuimos.

Para chegarem ao fim, á que se propozeram, elles empregaram tempo, perseverança e alguns capitaes, triplice emprego que no seu caracter aventureiro emprehenderam sem hesitar, e com feliz successo. Para não estarmos accumulando citações, limitar-nos-hemos a fallar das operações dos negociantes inglezes estabelecidos em Tripoli.

O essencial para esses negociantes era achar bofarinheiros que se encarregassem de espalhar as suas mercadorias, e pois recorreram aos Touareghs traficantes de *R'dames*, á quem chamaram logo á si, abrindo-lhes creditos com toda a liberalidade.

Com effeito, os Inglezes fizeram adiantamentos á aquelles mercadores na convicção de que o interesse os traria sempre á elles ligados, e assim foi; a maior parte dos mercadores de *R'dames* estabeleceram correspondentes junto aos escriptorios inglezes de Tripoli.

« A Inglaterra, lemos n'um interessante manuscripto de Ismail Bouderbah, não só achou extracção para os seus productos, como tambem adeptos que a fazem passar entre os povos da Africa como a nação mais poderosa, e unica amiga dos musulmanos. »

Pois nós não teriamos o meio de chegar ao mesmo resultado, e com mais facilidade ainda, quando podemos dispor directamente de populações intelligentes, como os Chambas, os habitantes de Souf, de Oued-R'rir, e outros, que servindo-nos de intermediarios no grande deserto, por isso que se acham submettidos, pacificados e pagando-nos impostos, tornar-se-hiam de mais á mais pelo commercio francez, como é muito natural, nossos auxiliares, amigos e associados? Por intermedio delles poderiamos relacionar-nos com os Touareghs, que já foram attrahidos á Argel sob o governo do marechal Randon, e de semelhantes relações resultariam para os nossos negociantes, mediante uma vontade firme, e pequenos adiantamentos de fundos, lucros reaes de 30 á 40 por cento.

Apenas apparecerem na Africa central os nossos productos, e forem ali apreciados, os traficantes de R'dames, de R'at e de Touat, por onde passam as mercadorias de Soudan, virão logo ter comnosco para abreviar caminho, e de nossa parte procurando encurtar as distancias, que são ainda um pouco extensas, poderemos estabelecer escriptorios commerciaes em Laghouat no M'zab, e em Ouargla, isto é, entre nós mesmos.

Resta enumerar os diversos productos que o Soudan trocaria pelos nossos, e que hoje passam para o commercio inglez. Esses productos são: marfim de muito valor, pennas de abestruz, ouro em pó e joias, pannos de linho largos, estreitos, listrados, que se vendem muito caro em Marrocos, em Tunis e no Tell; pelles de bufalos e de pantheras, estôfos de algodão, sandalos muito procurados pelas senhoras ricas do Tell e dos estados barbarescos; bufalos, camellos, carneiros de pello raso, couros amarellos e vermelhos, pelles de bode muito afamadas, ditas de boi, com que os Touareghs fazem suas tendas, pratos, colheres, e outros utensis de madeira; milho graúdo e miúdo, sorgho e arroz; resina odorifera, uma especie de benjoim (*bekhour*,) anil e gomma; armas como lanças, dardos, punhaes e broqueis, feitos de pelles de veado de diversas especies; macacos de cauda comprida, e papagaios. (1)

Como se vê, semelhante commercio não é para desprezar-se, mormente se se considerar que os nossos productos, tambem muito variados, seriam ali absorvidos com facilidade; e que as tribus intermediarias se abasteceriam mesmo em caminho com as nossas caravanas, quando não viessem abastecer-se em nossos mercados do Saharà argelino. Ora, essas tribus, como dissemos, estão habituadas aos caminhos e estradas inglezas, e só destruiriamos esse habito á força de paciencia, e tratando com firmeza e fé de uma questão, que é tempo de resolver á favor dos nossos patricios.

A conquista das regiões saharenses até o Oued-Souf, Ouargla e Figing, e a pacificação absoluta das tribus que as habitam, produziram dous resultados de mui grande importancia:

1º. Firmaram inabalavelmente o nosso dominio no Tell, e deste modo tornaram de nenhum poder essas ligas que se formavam no centro do sul á voz de cherifes ambiciosos, e se reforçavam caminhando para o norte com partidarios attrahidos pelo fanatismo, terror ou esperança de saques, vindo finalmente a rebentar como furacões sobre nossas tribus alliadas, e até mesmo junto de nossas possessões, sem cessar perturbadas por assaltos e refregas.

2º. Abriram-nos em linha recta a derrota de Soudan, de Tin-Boktou, do Niger, e das zonas ainda não exploradas até bem pouco tempo. Descortinaram-nos os mysteriosos segredos do Saharà; deram-nos a saber que o grande deserto, apesar da sua monotonia, aridez e dunas gigantescas, apezar do seu mar de areia, lagos cheios de lôdo, montanhas phantasticas, seixos oxydados (2), torrentes impetuosas, raros oasis, finalmente apezar do seu céu, do qual parece cahir fogo; não é intransitavel pois é habitado, e nem tão terrivel como o pintam os poetas que delle muito tem fallado, mas que nunca o viram.

Muitas vezes basta cavar-se um buraco pouco profundo nos caminhos percorridos pelas caravanas, para encontrar-se logo uma dessas fontes que as torrentes formam pelo inverno nas entranhas da terra, quando são absorvidas pelas avidas dunas. Muitas vezes basta chover algumas horas para que as areias se cubram como por encanto de verde tapete, onde alegre brinca a corça, e onde pastam immensos rebanhos: um só anno chuvoso basta para cobrir de uma linda vegetação, e por espaço de tres annos, aquelles paizes despidos e desolados em tempo de grande secca.

Todos conhecem as magnificas obras executadas em 1857 e 1858 pelo general Desveaux na provincia de Constantina. As escavações feitas sob a direcção do general deram vida á essas populações exangues, que nos abençoaram como deuses bemfazejos. Foi assim que a civilisação, partindo do lar francez, marcou os seus primeiros passos no deserto, cujo aspecto e natureza já ella modificou em certos lugares.

Na memoria dirigida pelo referido general, commandante da subdivisão de Betna, á S. Exc. o marechal Randon, governador geral, lê-se o seguinte:

« Reunindo-se as aguas das fontes artesianas francezas, obteriamos um volume quasi egual ao Rhumel, (rio da Africa que desagua no mediterraneo entre Djidjelly e o cabo Boujaronne) e isto somente em Constantina. Eis por conseguinte um refrigerio para as regiões calidas da Argelia, para essas solidões onde dão tanto apreço ao mais pequeno lago. »

Julgue-se a importancia do beneficio, pela expressão do reconhecimento das populações arabes, entre as quaes a nossa civilisação operou trabalhos, que aos olhos offuscados dos indigenas teem o valor de prodigios. O poço *d'El-Ksour*, á que tinham renunciado os foreiros (*R'tassim*) arabes produz hoje 3,336 litros por minuto, e é chamado *fonte da prosperidade*; o de *Sidi-Sliman* produz 4,000 litros por minuto, e chamam a *fonte da vida*; e o de *Bran*, *fonte da memoria*, produz 2,000 litros por minuto.

Bastam estas citações, que aliás poderiamos ampliar muito, para ficar claramente demonstrado que o deserto pertence-nos; forçamos as suas portas seculares, e não ha povo que tenha o direito de pôr em duvida a nossa soberania ali, onde queremos reinar pela justiça, sabedoria e beneficencia, depois de o possuirmos pela conquista em nome da humanidade.

Foi preciso derramar muito sangue para conquistar tão vasto territorio? Não. As expedições do sul, e em todo o Saharà argelino, foram dirigidas com bastante methodo e vigor; e os nossos golpes eram certeiros, por isso que a cabeça e a mão, que os meditava e os executava, tinha egual experiencia das cousas e dos homens, que se tentava submetter á nossa lei.

Terminaremos esta noticia com uma breve exposição dos acontecimentos politicos, que do anno de 1852 para cá agitaram o Saharà argelino, e curta analyse das operações militares que abafaram as ultimas revoltas, fazendo internar-se assim mais de cem leguas para o sul do grande deserto a nossa influencia e suzerania.

VII

Até o anno de 1852, os nossos dominios não passavam dos declives orientaes do Atlas: o Saharà apenas era percebido dos nossos postos mais avançados, isto é, Sebdou, Saida, Tiaret, Boghar, Bouçada, e Biskra: pequenas columnas haviam percorrido em differentes vezes a parte meridional do Tell, mas sem constranger os nomades ao respeito da nossa autoridade, não obstante algumas insignificantes tentativas neste sentido.

Chegamos até Laghouat, mas ahi deixamos apenas o vestigio da nossa passagem na pessoa de um chefe indigena encarregado de manter em todo o caso a nossa fraca influencia.

Foi no mez de dezembro de 1851 que o marechal Randon, então general de divisão, tomou conta do governo da Argelia. Logo no outonno do seguinte anno o novo governador, que passára os primeiros mezes do seu governo em reorganisar o exercito da Africa e o regimen politico interior, assim como em construir importantes obras de utilidade publica, e em expedições militares no Oued-Sahel, na Kabylia, e nas nossas fronteiras de l'este e óeste, teve que combater no sul rebelliões excitadas por um temivel agitador, rebelliões que poderiam ter anniquillado as tribus visinhas do Tell, que se tinham conservado fieis á nossa causa.

Aquella época (dezembro de 1851) merece uma pequena digressão; pois só ella explica a urgencia de diversos trabalhos politicos e militares, com que se occupou o novo governador geral. A' vista das complicações, que poderiam surgir do outro lado do mediterraneo, convinha dar ao exercito da Africa uma organisação mais forte, acabar de fortificar as costas e pô-las em estado de defeza, completar as provisões de toda a natureza das praças do littoral e dos postos estabelecidos no interior, alimentar finalmente a imaginação das tribus as mais turbulentas com uma dupla actividade, afim de arreda-las de qualquer projecto de rebellião, quando a França tivesse de retirar os seus soldados para manda-los aos campos de batalhas europeus.

Nós não possuiamos mais do que um regimento de zuavos; e deste mesmo creamos outros dous, de sorte que cada provincia teve o seu. Os caçadores argelinos (turcos) foram divididos em oito companhias por batalhão; e essa excellente infantaria—poderoso vinculo de união entre a raça indigena e a nação conquistadora—na Criméa como na Italia—mostrou o admiravel valor de que é capaz o povo arabe.

A cavallaria foi enviada para longe do littoral, os spahis estabelecidos em *smalas* ou colonias militares (havemos de occupar-nos ainda desta interessante e previdente instituição) nos postos mais avançados, e os caçadores formaram a reserva. O serviço da remonta geral foi reorganisado sobre uma escala que hoje permitte fornecer-se á alguns dos regimentos de cavallaria ligeira da França os melhores cavallos do mundo.

Tratou-se mais com todo o empenho de armar as costas e fortificar as cidades maritimas, segundo os projectos em execução.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Deixamos de fallar da venda de escravos, commercio este exercido em grande escala pelos habitantes de Soudan. Só ao mercado de R'at, entre os Touareghs, os traficantes de escravos do Soudan conduzem annualmente de tres á quatro mil negros e negras que vendem de 250 á 300 francos cada um, quando estão caros, e de 100 á 150 francos,—preço commum.

(2) Esses seixos espalhados em todo o deserto, e em grande quantidade são oxydo de ferro.

(*) Vide *Diario* n. 2.

PERN. TYP DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.